



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA**

JACILÉIA NASCIMENTO SOARES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ARTICULAÇÃO DE CÃO**

Araguaína- TO

2025

JACILÉIA NASCIMENTO SOARES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM ARTICULAÇÃO DE CÃO**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado
Obrigatório apresentado à Universidade Federal do
Norte do Tocantins-UFNT Centro de Ciências
Agrárias-CCA, Campus Universitário de Araguaína para
obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof.a. Dra. Ana Kelen Felipe Lima
Supervisor: M. V. Dr Leonardo Vaz
Supervisora: M.V.A Dra. Thamirys Pereira do
Nascimento.

Araguaína, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N244c Nascimento Soares, Jaciléia.
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM
ARTICULAÇÃO DE CÃO / Jaciléia Nascimento Soares. - Centro de
Ciências Agrárias - CCA, TO, 2025.
82 f.

Relatório de Graduação (Graduação - em Medicina Veterinária) --
Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2025.

Orientadora: Ana Kelen Felipe Lima.

1. Espinocelular. 2. Carcinoma. 3. Cirurgia.

CDD 636.089

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedico esse trabalho aos meus dois cães, Nique e Nicole e também aos meus três gatos, Lua, Hana e Niu que estiveram comigo durante vários processos da minha vida e me mostraram o amor mais puro que pude vivenciar.

JACILÉIA NASCIMENTO SOARES

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:
CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃO.**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado
Obrigatório apresentado à Universidade Federal do
Norte do Tocantins-UFNT Centro de Ciências
Agrárias-CCA, Campus Universitário de Araguaína para
obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador(a): Prof.a. Dra. Ana Kelen Felipe Lima
Supervisor: M.V. Dr Leonardo Vaz
Supervisora: M.V.A Dra. Thamirys Pereira do
Nascimento.

Data de aprovação: __ / __ / __

Banca Examinadora:



Prof.(a) Ana Kelen Felipe Lima UFNT

Prof.(a) Andréa Cintra Bastos Torres Passos UFNT

Dra. Daiane Michele Frantz UFNT

AGRADECIMENTOS

Quero começar agradecendo a Deus, por cada porta aberta, por me fazer forte e nunca ter permitido minha desistência, por cada proteção, por estar sempre comigo e por fazer meus sonhos algo possível. Agradeço a minha avó, Minelvina Pereira de Oliveira por ter me apoiado sempre e ter sido o lar que eu precisava.

Sou grata também pela irmã maravilhosa que tenho, Laiane Guajajara Soares que antes de tudo é minha melhor amiga e mesmo longe está sempre presente nos momentos mais importantes da minha vida.

Agradeço por ter tido nessa longa e árdua caminhada a sorte de ter conhecido pessoas maravilhosas que me fizeram companhia na graduação, se fizeram importantes na minha vida pessoal e me deram muito apoio, em especial à Karine Luz, Grasiella por todos os momentos dividido, a amizade e também a minha amiga Ranyele Freitas, sem vocês três eu não teria conseguido suportar a caminhada.

Sou muito grata também por ter tido a honra de aprender com professores e profissionais inspiradores que fizeram meus olhos brilharem com a demonstração de profissionalismo, dedicação e acima de tudo, amor pelo que faz. Em especial esses agradecimentos vão para Ana Paula Ribeiro, Andréa Cintra Bastos, Roberta Willia e Daiane Michele Frantz, vocês são inspiração para mim.

À minha orientadora Ana Kelen Lima que me aceitou como orientanda, foi paciente, solícita e atenciosa, dedicou seu tempo em sanar dúvidas e compartilhou comigo seus conhecimentos. Meus mais sinceros agradecimentos, com você me senti acolhida.

Quero agradecer a cada uma das pessoas que me ajudaram também com esse trabalho, cedendo o direito de uso de imagens de extrema importância para esse relato de caso, Bruna Urrutia do setor de imagem, Karine Luz, Professor Fabiano Cordova, Tiago Augusto, Jheferson Jardim, Maria Helena e João Lucas Rodriguês.

*Embora nós sejamos, cada um de nós, um
produto do universo, o universo em que
vivemos agora é de nossa própria fabricação*

(Stephen Hawking)

RESUMO

O estágio curricular supervisionado teve como objetivo aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação, por meio da vivência profissional em dois diferentes ambientes de trabalho. Foi realizado em dois locais: no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos (HMB), de 10 de março a 11 de abril de 2025, com 195 horas, e na Clínica Veterinária Universitária da UFNT (CVU), de 14 de abril a 23 de maio de 2025, com 208 horas, totalizando 403 horas. A divisão do estágio visou proporcionar uma formação mais completa, com o HMB oferecendo casuística clínica e cirúrgica mais diversificada, incluindo emergências, enquanto a CVU possibilitou maior autonomia em atendimentos ambulatoriais. Este trabalho descreve os locais de estágio, as atividades desenvolvidas, casuística de ambos os locais e apresenta um relato de caso de carcinoma de células escamosas em uma cadela atendida na CVU/UFNT.

Palavras-chave: Espinocelular. carcinoma. Cirurgia.

ABSTRACT

The supervised curricular internship aimed to improve the theoretical and practical knowledge acquired during graduation, through professional experience in two different work environments. It was carried out in two locations: at the Veterinary Hospital Mundo dos Bichos (HMB), from March 10 to April 11, 2025, with 195 hours, and at the University Veterinary Clinic of UFNT (CVU), from April 14 to May 23, 2025, with 208 hours, totaling 403 hours. The division of the internship aimed to provide a more complete training, with HMB offering a more diverse clinical and surgical caseload, including emergencies, while CVU allowed greater autonomy in outpatient care. This work describes the internship locations, the activities carried out, the caseload of both locations, and presents a case report of squamous cell carcinoma in a female dog treated at CVU/UFNT.

Keywords: Squamous cell carcinoma. Carcinoma. Surgery.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	18
Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	19
Figura 3 – Pet shop e centro estético do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Pet Shop (A), centro estético (B).....	20
Figura 4 – Hotel do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	21
Figura 5 – Internações do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Internação de canino (A), Internação de felino (B), Internação de doenças infectocontagiosas (C), Internação de ectoparasitas (D).....	22
Figura 6 – consultórios do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Consultório 6 (A), consultório 5 (B).....	23
Figura 7 – Auditório do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	24
Figura 8 – Copa do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	24
Figura 9 – Setor de imagem do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Sala de apoio à radiografia e tomografia (A), Sala de radiografia (B), sala de tomografia (C), sala de ultrassonografia (D).....	25
Figura 10 – Farmácia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	26
Figura 11 – Laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	27
Figura 12 – Vestiário feminino do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	27
Figura 13 – lavatório de antissepsia e sala de cirurgia 2 do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Lavatório de antissepsia (A), sala de cirurgia 2 (B).....	28
Figura 14 – sala de cirurgia 1 do centro cirúrgico e sala de esterilização do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. sala de cirurgia (A), sala de esterilização (B).....	29
Figura 15 – Sala de preparação e medicação pré-anestésica do Hospital Veterinário Mundo dos	

Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	30
Figura 16 –Lavanderia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.....	30
Figura 17 –Fachada da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	31
Figura 18 –Recepção da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	32
Figura 19 –Auditório da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	33
Figura 20 –Consultório da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	34
Figura 21 –Setor de imagem da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Sala de radiografia (A), Sala com computadores da radiografia (B), sala de ultrassonografia (C).....	35
Figura 22 –Laboratório de análises clínicas da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	36
Figura 23–Internações da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Gatil (A), Canil (B), Doenças infectocontagiosas (C).....	37
Figura 24–Sala da medicação pré-anestésica (MPA) Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	38
Figura 25–Sala de recuperação e lavatório de antissepsia da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Sala de recuperação (A), lavatório de antissepsia (B).....	39
Figura 26–Corredor de acesso às salas cirúrgicas e salas de procedimento cirúrgico da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Corredor de acesso às salas cirúrgicas (A), sala de procedimento cirúrgico 2 (B), sala de procedimento cirúrgico 1 (C).....	40
Figura 27–Lavanderia da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	41
Figura 28–Sala de esterilização da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.....	41
Figura 29. Paciente canino fêmea, da raça poodle.....	51

Figura 30–Exame radiográfico do tórax de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Projeções: ventrodorsal (A), Laterolateral esquerda (B), Laterolateral direita (C).....	54
Figura 31–Exame radiográfico do membro torácico direito de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Projeção: dorsopalmar.....	55
Figura 32–Exame radiográfico do membro torácico direito de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Projeção: mediolateral.....	56
Figura 33-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (A-B) Intensa proliferação de queratinócitos neoplásicos, com displasia e mitoses em camadas basais e suprabasais.....	57
Figura 34-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (C-D) Invasão em derme e subcutâneo com células arranjas em ilhas, cordões e trabéculas.....	57
Figura 35-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (E-F) Áreas de moderada diferenciação com formação de pérolas de queratina e pleomorfismo celular.....	58
Figura 36-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (G) Evidenciação de desmosomos e tonofilamentos de queratina. (H) Figuras de mitose em camadas basal e suprabasal (inserto: figura de mitose atípica).....	58
Figura 37. Paciente canino fêmea, da raça poodle. Membro amputado (A), Resultado do procedimento cirúrgico (B).....	60
Figura 38. Paciente canino fêmea, da raça poodle, 47 dias após procedimento cirúrgico.....	61
Figura 39. Paciente canino fêmea, da raça poodle, 47 dias após procedimento cirúrgico.....	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Percentual de animais atendidos, por área de atuação, no HMB no período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025.....	38
Gráfico 2: Percentual de animais atendidos,por sexo, na clínica cirúrgica, no HMB no período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025.....	39
Gráfico 3: Percentual de animais atendidos,por sexo, na clínica médica, no HMB, no período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025.....	41
Gráfico 4: Percentual de animais atendidos,por sexo, na clínica médica da CVU/UFNT no período de 14 de abril de 2025 a 23 de maio de 2025.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casuística de cães na especialidade de Clínica cirúrgica de Pequenos Animais, no HMB durante o período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025, ressaltando o sistema acometido e procedimento cirúrgico, conforme o sexo do animal.....	46
Tabela 2 – Casuística de cães na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, no HMB durante o período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.....	48
Tabela 3 – Casuística de felinos na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, no HMB-durante o período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.....	49
Tabela 4 – Casuística de atendimentos de cães na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, na CVU-UFNT durante o período 14 de abril de 2025 a 23 de maio de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.....	51
Tabela 5 – Casuística de atendimentos de felinos na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, na CVU-UFNT durante o período de de março de 2025 a maio de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.....	52
Tabela 6: Exame de hemograma realizado em um cão da raça poodle, no dia 10/04/2025, na clínica Veterinária Universitária da UFNT.....	55
Tabela 7: Exames bioquímicos realizados em um cão da raça poodle, no dia 10/04/2025, na clínica veterinária Universitária da UFNT.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 LOCAL DE ESTÁGIO: HOSPITAL MUNDO DOS BICHOS.....	15
2.1 LOCAL DE ESTÁGIO: CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA/UFNT.....	29
3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	40
3.1 Casuística da clínica médica e clínica cirúrgica do Hospital Mundo dos Bichos.....	42
3.2 Casuística da clínica médica da Clínica Veterinária Universitária/UFNT.....	47
4 Relato De Caso-Carcinoma de Células Escamosas.....	50
4.1 Resenha.....	50
4.2 Queixa principal.....	50
4.3 Anamnese.....	50
4.4 Exame Físico.....	51
4.5 Suspeitas Clínicas.....	51
4.6 Exames complementares.....	51
4.7 Resultados.....	51
4.8 Diagnóstico.....	57
4.9 Tratamento.....	57
4.10 Evolução.....	60
5 DISCUSSÃO.....	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	68

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório tem como objetivo proporcionar ao graduando a oportunidade de praticar tudo o que estudou e aprendeu nas aulas teóricas e práticas. Ele permite exercitar a atuação na área escolhida, como, por exemplo, na clínica, por meio dos atendimentos, do contato direto com os responsáveis dos pacientes, além de possibilitar o desenvolvimento de *networking*, que é de extrema importância para a inserção no mercado de trabalho. Também possibilita a oportunidade de aprender com profissionais experientes, com ampla vivência na área.

O estágio curricular obrigatório supervisionado foi realizado em duas localidades, sendo a primeira metade da carga horária realizada no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos (HMB) e a segunda metade na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT).

No HMB, o estágio foi dividido em clínica médica e clínica cirúrgica sob a supervisão da Médica Veterinária Dr^a. Thamirys Pereira do Nascimento e ocorreu no dia 10 de Março de 2025 a 11 de abril de 2025 sendo realizada 40 horas semanais, totalizando 195 horas ao final do estágio.

Já na CVU/UFNT o estágio foi apenas em clínica médica de pequenos animais sob supervisão do Médico Veterinário Dr. Leonardo Vaz Burns. Iniciou-se no dia 14 de abril e encerrou-se no dia 23 de maio com 40 horas semanais, totalizando 208 horas ao final do estágio. A carga horária total do estágio, somando as horas finais dos dois locais de estágio, resultou em 403 horas.

A escolha pela divisão do estágio curricular supervisionado em dois locais teve como objetivo proporcionar uma formação mais completa e diversificada. A opção pelo Hospital Veterinário Mundo dos Bichos (HMB), referência em Araguaína e região, visou o contato com uma casuística mais ampla de doenças e procedimentos cirúrgicos, incluindo casos de emergência que, muitas vezes, não chegam à Clínica Veterinária Universitária (CVU) devido à sua localização geográfica.

Paralelamente, a permanência na CVU foi fundamental, uma vez que clínicas-escolas oferecem maior autonomia ao estagiário na realização de atendimentos e procedimentos ambulatoriais, por possuírem uma estrutura voltada ao ensino. Assim, a experiência em

ambos os locais contribuiu de forma significativa para o aprimoramento prático e teórico na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

O presente trabalho tem como objetivo descrever os dois locais de estágio, as casuísticas acompanhadas, as atividades realizadas e por fim relatar um caso de Carcinoma de células escamosas em uma cadela atendida na CVU/UFNT.

2 LOCAL DE ESTÁGIO (HMB)

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório foi realizado em dois diferentes locais. Isso ocorreu porque o objetivo foi compreender como é o mercado de trabalho e casuística de um hospital veterinário particular, situado na área urbana de Araguaína, como também praticar procedimentos realizados na rotina da clínica médica de pequenos animais, por exemplo: coletas de sangue, realizar anamnese, exame físico, administração de medicamentos, entre outros. Por esse motivo, a primeira metade da carga horária foi desenvolvida no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, situado na Marginal Neblina, Setor Alaska, na cidade de Araguaína, Estado do Tocantins. A segunda parte do estágio foi realizada na Clínica Veterinária Universitária, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT) que difere de uma empresa privada por ser um hospital escola.

O Hospital Veterinário Mundo dos Bichos é referência em Araguaína e nas regiões vizinhas, incluindo estados como Pará e Maranhão. Conta com uma equipe diversificada, composta por profissionais especializados em diversas áreas, tais como medicina de felinos, neurologia, cardiologia, anestesiologia, oftalmologia, cirurgia de tecidos moles, ortopedia, entre outras. Destaca-se ainda pela infraestrutura física, um pet shop, banho e tosa, quatro internações, 7 consultórios, sala de radiografia, ultrassonografia, tomografia, farmácia, centro cirúrgico, laboratório de patologia clínica, auditório e hotel, oferecendo serviços veterinários completos e de qualidade aos pacientes (Figura 1).

Figura 1 – Fachada do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Devido a essa ampla disponibilidade de especialistas, são ofertadas consultas personalizadas, com médicos veterinários da área específica que o paciente necessita. Além das consultas, para os procedimentos cirúrgicos, o hospital conta também com uma médica veterinária especialista em cirurgia de tecidos moles e um ortopedista, o laboratório próprio de patologia clínica que garante a rapidez e qualidade dos exames, e exames de imagem, como ultrassonografia, radiografia e mais recentemente exame de tomografia.

Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Fora desses horários, ou seja, após as 18h nos dias úteis, bem como aos finais de semana e feriados, o hospital permanece aberto para atendimentos classificados como urgência e emergência, com funcionamento 24 horas exclusivamente nessas situações. O setor comercial, que inclui pet shop, banho e tosa, também segue o horário comercial: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12 h.

A recepção conta com uma equipe preparada para receber os pacientes e seus responsáveis, encaminhá-los à consulta e elaborar os orçamentos dos procedimentos solicitados pelo médico veterinário. Além disso, essa equipe também é responsável pelas vendas dos produtos do pet shop. A recepção é um ambiente amplo, climatizado e conta com bebedouro e banheiro para o conforto do cliente (Figura 2).

Figura 2 – Recepção do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O pet shop (Figura 3A) possui produtos essenciais, como medicamentos e produtos destinados à higiene, acessórios, brinquedos, rações de qualidade, produtos em geral destinados ao uso de cães e gatos. O HMB também possui um centro estético (Figura 3B) onde são realizados os banhos e tosa.

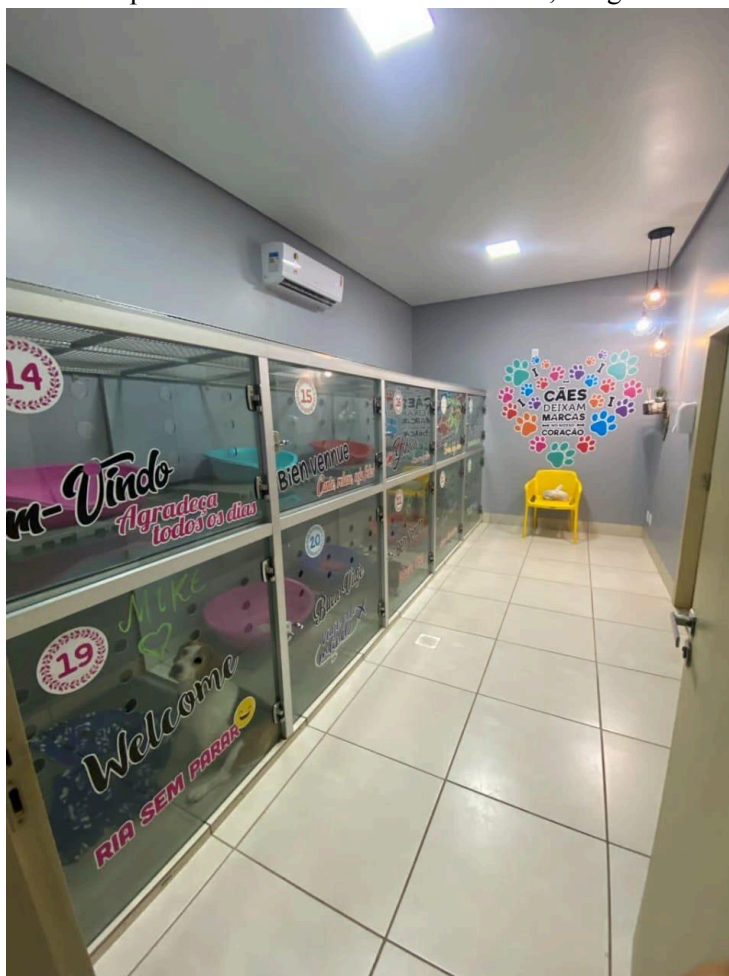
Figura 3 – Pet shop e centro estético do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Pet Shop (A), Centro estético (B).



Fonte: Arquivo pessoal de Tiago Augusto ,2025

O Hospital Mundo dos Bichos oferece também o serviço de hotel, que conta com um ambiente amplo, climatizado e espaço recreativo, organizado e confortável para os pets, sempre supervisionado e com cuidados adequados aos hóspedes, como por exemplo, passeios regulares (Figura 4).

Figura 4 – Hotel do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal de João Lucas Rodrigues, 2024.

Dependendo do quadro de cada paciente, caso seja necessário que ele fique internado, o hospital conta com quatro áreas de internação. A internação (Figura 5A) possui bombas de infusão para administração de fluidoterapia e hemoterapia. Além de ser um local climatizado, conta com ramal telefônico para comunicação com os outros setores do hospital e consultórios, computador com sistema de controle dos pacientes internados, pia destinada à higienização das mãos, comedouros e bebedouros, geladeira para armazenar alimentos dos pacientes e armários organizadores para guardar equipamentos ambulatoriais, como termômetro para aferição de temperatura, glicosímetro, entre outros. Essa internação é destinada exclusivamente aos cães e tem capacidade para alojar até 24 pacientes.

A internação (Figura 5B) é destinada exclusivamente aos felinos, com o intuito de evitar o estresse desses pacientes. Por isso, trata-se de um ambiente calmo e silencioso, com baias que suportam até oito animais simultaneamente. A internação (Figura 3C) é de uso

exclusivo para casos de doenças infectocontagiosas, confirmadas ou suspeitas, a fim de garantir a segurança dos demais animais. Esse ambiente suporta até cinco animais.

A internação (Figura 5D) é reservada para animais com ectoparasitas e possui capacidade para abrigar até cinco pacientes. A internação conta com uma equipe altamente qualificada de auxiliares veterinários, responsáveis pela higiene do local, manejo alimentar e hídrico, administração de medicamentos e cuidados gerais com os animais internados.

Figura 5 – Internações do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Internação de canino (A), Internação de felino (B), Internação de doenças infectocontagiosas (C), Internação de ectoparasitas (D).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Os consultórios são equipados com computadores utilizados para registrar as informações dos pacientes. Com exceção do consultório 6, todos os demais possuem balança. Os consultórios 4 e 5 contam com sistema de administração de oxigênio, destinado aos pacientes críticos que necessitam de suporte respiratório.

Ao todo, o hospital possui sete consultórios. Neles são realizadas as consultas, exame físico, aferição de temperatura, glicemia, pressão arterial e administração de vacinas. O local dispõe de geladeiras para o armazenamento adequado das vacinas, além de armários organizadores contendo kits de emergência, produtos e equipamentos utilizados na rotina, pia destinada a higienização das mãos e mesa de inox para a realização de exame físico (Figura 6).

Figura 6 – consultório do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O auditório fica localizado no primeiro andar e é um espaço amplo. No auditório são realizados eventos com os representantes das marcas parceiras, palestras voltadas para o público interno do hospital, reuniões entre as equipes do HMB e cursos de aperfeiçoamento, tanto para os estagiários quanto para médicos veterinários de outros estabelecimentos (Figura 7).

Figura 7 – Auditório do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Ao lado do auditório fica localizada a copa, que conta com microondas, geladeira e utensílios. É um ambiente privativo onde encontra-se disponível café para os médicos veterinários e equipe do HMB (Figura 8).

Figura 8 – Copa do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.

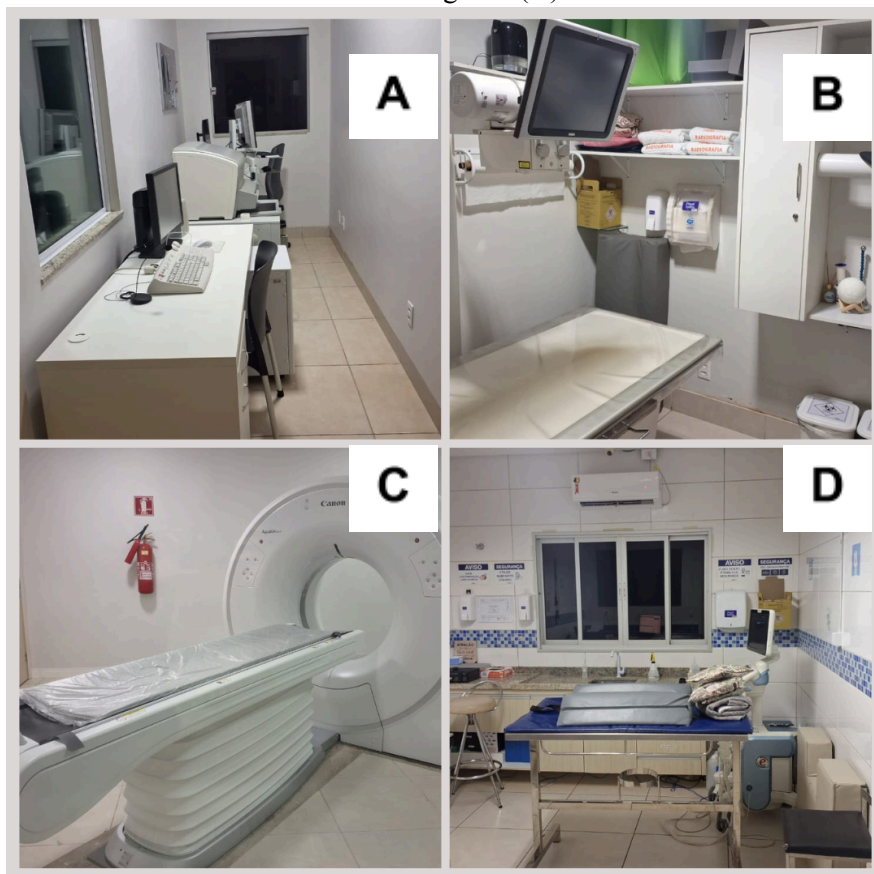


Fonte: Arquivo pessoal de João Lucas Rodrigues, 2024.

O setor de diagnóstico por imagem conta com 4 salas. O ambiente representado na figura 9A serve como apoio tanto para a radiografia quanto para a tomografia. Essa sala conta com computadores que auxiliam no processamento das imagens obtidas nos exames de radiografia e tomografia. A sala representada na figura 9B é destinada a radiografia, conta com equipamentos de proteção individual, protetores de tireóide e aventais de chumbo, mesa de posicionamento e calha para realização da projeção ventrodorsal (VD).

A sala representada na figura 9C é destinada a realização de exame de tomografia, contendo o equipamento para realização desse exame. A sala representada na figura 9D é destinada a cardiologia e ultrassonografia, esse ambiente possui uma mesa de inox para realização dos exames de ultrassom abdominal, ecocardiograma e eletrocardiograma, armários com materiais utilizados na rotina e pia para higienização das mãos (Figura 9).

Figura 9 – Setor de imagem do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Sala de apoio à radiografia e tomografia (A), Sala de radiografia (B), sala de tomografia (C), sala de ultrassonografia (D).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A farmácia é o local de armazenamento das medicações usadas na rotina clínica e também nas cirurgias, ela fica logo ao lado do centro cirúrgico, com uma janela que conecta esses dois lugares, assim, o cirurgião pode solicitar, através dessa janela, ao farmacêutico as caixas de materiais que são armazenados na farmácia e serão usados na cirurgia como por exemplo luvas, soluções para fluidoterapia, bisturi, fio de sutura agulhado entre outros (Figura 10).

Figura 10 – Farmácia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O laboratório de análises clínicas é destinado a realização de exames de citologia, hematologia, bioquímicos, possui também testes rápidos de leishmaniose, máquinas destinadas ao auxílio desses exames, microscópio e demais materiais utilizados na rotina da patologia clínica e tudo sob supervisão do médico veterinário responsável dessa área (Figura 11).

Figura 11 – Laboratório de análises clínicas do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O centro cirúrgico do Hospital Mundo dos Bichos (HMB) é amplo e possui acesso por meio de dois vestiários, o masculino e feminino, destinados à troca de roupas pessoais para o pijama cirúrgico, calçados apropriados de uso privativo ao centro cirúrgico ou calçados com propés, nesses vestiários também são colocados máscara e touca (Figura 12).

Figura 12 – Vestiário feminino do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Dentro do bloco cirúrgico, em frente à porta dos vestiários, está localizado o lavatório, onde é realizada a antissepsia das mãos pelo cirurgião e pelo auxiliar. À direita do lavatório, há uma porta que dá acesso à uma das duas salas do centro cirúrgico, equipada com mesa cirúrgica, foco de luz no teto, armários organizadores com medicações, sondas orotraqueal entre outros materiais utilizados e carrinho anestésico (Figura 13).

Figura 13 – lavatório de antissepsia e sala de cirurgia 2 do centro cirúrgico do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. Lavatório de antissepsia (A), sala de cirurgia 2 (B).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

À esquerda do lavatório de antissepsia, encontra-se a segunda porta, que dá acesso à segunda sala, equipada com os mesmos instrumentos da primeira sala já descrita. Ainda dentro do bloco cirúrgico, há um corredor que leva a uma área com autoclave para esterilização de materiais, além de armários organizadores com instrumentos previamente esterilizados, embalados e prontos para uso cirúrgico (Figura 14).

Figura 14 – Centro cirúrgico e sala de esterilização do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025. sala de cirurgia (A), sala de esterilização (B).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Esse mesmo corredor possui uma janela que conecta o centro cirúrgico à sala de MPA (Medicação e Preparação de Animais). A MPA é a sala destinada à preparação do paciente, onde são administradas medicações pré anestésicas sedativas e/ou tranquilizantes, realizada cateterização para acesso venoso e tricotomia antes do encaminhamento para a sala cirúrgica (Figura 14).

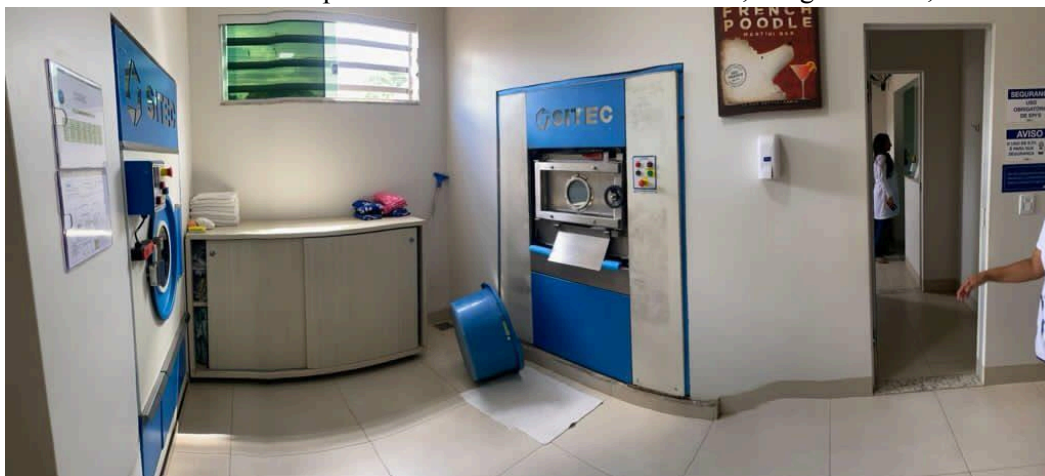
Figura 15 –Sala de preparação e medicação pré-anestésica do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal de João Lucas Rodrigues, 2024.

O HMB conta também com uma lavanderia destinada a higienização de cobertores e demais materiais utilizados no uso rotineiro do hospital pelos pacientes (Figura 16).

Figura 16 –Lavanderia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal de João Lucas Rodrigues, 2024.

2.1 LOCAL DE ESTÁGIO (CVU/UFNT)

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), localizada na BR-153, Km 112, na zona rural de Araguaína-TO, conta com a Clínica Veterinária Universitária (CVU), (Figura 17) que funciona como clínica escola, oferecendo atendimentos nas áreas de clínica médica e cirúrgica de animais domésticos. A estrutura também dispõe de um setor de diagnóstico por imagem, com salas de radiografia e ultrassonografia, além de um laboratório de patologia clínica. Por ser uma clínica escola, proporciona aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária a oportunidade de acompanhar casos de rotina e de adquirir experiência prática, contribuindo para a formação profissional e oferecendo serviços médico-veterinários acessíveis e de qualidade à comunidade.

Figura 17 –Fachada da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A CVU/UFNT conta com uma equipe de médicos veterinários técnicos administrativos, sendo um responsável pela clínica médica de pequenos animais e outro que atua na clínica cirúrgica. Atualmente, a CVU não dispõe de médico veterinário especializado em anestesiologia, recorrendo, portanto, a um anestesista volante para atender às demandas cirúrgicas. Além disso, a CVU conta com médicos veterinários do Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária da UFNT, que atuam nas áreas de

clínica médica, clínica cirúrgica e diagnóstico por imagem, sob supervisão dos médicos veterinários, técnicos e docentes, bem como com profissionais terceirizados responsáveis pela manutenção das instalações, abrangendo serviços de limpeza, lavanderia, farmácia e assistência veterinária. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h.

Os serviços prestados são consultas, procedimentos cirúrgicos, exames de imagem — como radiografias e ultrassonografias — e internações em período diurno. No momento, exames laboratoriais não estão sendo realizados. O atendimento abrange tanto animais de pequeno quanto de grande porte. A estrutura física da unidade dispõe de uma recepção (Figuras 18A e 18B), onde um recepcionista é responsável pela abertura de fichas médicas, agendamento de consultas e financeiros.

Figura 18 –Recepção da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A CVU conta ainda com um auditório, utilizado para a realização de aulas teóricas da clínica médica de pequenos animais, palestras, apresentações acadêmicas e reuniões (Figura 19A e 19B)

Figura 19 –Auditório da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A clínica possui quatro consultórios, sendo um deles destinado exclusivamente ao atendimento de felinos e os outros ao atendimento de cães. Esses ambientes são utilizados para a realização de consultas de rotina, bem como para o atendimento em aulas práticas da disciplina de Clínica Médica de Pequenos Animais (Figura 20A e 20B).

Figura 20 –Consultório da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O setor de diagnóstico por imagem é composto por uma sala destinada à realização de radiografias (Figura 21A e 21B) e outra equipada para exames de ultrassonografia (Figura 21.1C). Os animais são encaminhados a essas salas pelos médicos-veterinários para a execução dos exames. Estudantes e estagiários curriculares também podem acompanhar esses procedimentos, contribuindo para o enriquecimento da formação prática.

Figura 21 –Setor de imagem da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Sala de radiografia (A), Sala com computadores da radiografia (B), sala de ultrassonografia (C).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Figura 21.1 –Setor de imagem da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Sala de ultrassonografia (C).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A unidade conta ainda com uma farmácia, equipada com medicamentos, equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e demais materiais necessários para a realização de procedimentos ambulatoriais, como coleta de sangue. Estão disponíveis fármacos utilizados tanto em procedimentos ambulatoriais quanto durante a internação dos pacientes e ainda nos procedimentos cirúrgicos. A farmácia é supervisionada por um farmacêutico

responsável, que realiza o controle dos insumos e medicamentos por meio de fichas específicas, as quais são devidamente preenchidas e assinadas pelo médico veterinário solicitante, especificando os itens utilizados.

O laboratório de Patologia Clínica dispõe de equipamentos e materiais para a realização de exames de hemograma, exames bioquímicos, entre outros. O local é supervisionado por um médico veterinário responsável, e também conta com a presença de acadêmicos, que têm a oportunidade de frequentá-lo para aprender sobre a rotina e as práticas típicas de um laboratório de Patologia Clínica. Além disso, é um ambiente utilizado por profissionais em aprimoramento na área de Patologia Clínica, que buscam expandir seus conhecimentos e habilidades práticas (Figura 22A e 22B).

Figura 22 –Laboratório de análises clínicas da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O setor de internação apresenta uma estrutura organizada em três alas distintas: a primeira sala (Figura 23A) é destinada exclusivamente à hospitalização de felinos e comporta até 7 animais ao mesmo tempo; a segunda (Figura 23B) voltada para cães sem suspeita de enfermidades infectocontagiosas e comporta até três animais; e a terceira sala (Figura 23C) possui 4 baias comportando simultaneamente 4 animais, reservada exclusivamente para animais com diagnóstico ou suspeita de doenças infectocontagiosas. A internação funciona apenas em dias e horários comerciais, de segunda a sexta-feira, das 08h às 18h.

Figura 23–Internações da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Gatil (A), Canil (B), Doenças infectocontagiosas (C).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Figura 23.1–Internação da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Gatil (A), Canil (B), Doenças infectocontagiosas (C).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A ala do bloco cirúrgico é composta por uma sala destinada à administração de medicamentos pré-anestésicos (MPA), acesso venoso para a administração de fluidoterapia (como solução fisiológica), além de outras medicações que, a critério do médico veterinário anestesista, forem consideradas necessárias. Essa sala possui uma mesa de inox onde são

preparados os animais, 6 baias destinada a recuperação anestésica e armário com materiais de uso na rotina. Além disso, a sala de MPA possui uma janela que dá acesso ao centro cirúrgico por onde é entregue o paciente para um membro da equipe cirúrgica, que irá destinar esse paciente a uma das salas de cirurgia (Figura 24A, 24B e 24C).

Figura 24–Sala da medicação pré-anestésica (MPA) Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Figura 24.1 – Sala da medicação pré-anestésica (MPA) Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

O setor de cirurgia possui uma sala de recuperação e monitoramento com micro-ondas e incubadora, que é usada para elevar a temperatura de animais de pequeno porte (Figura 25A e 25B).

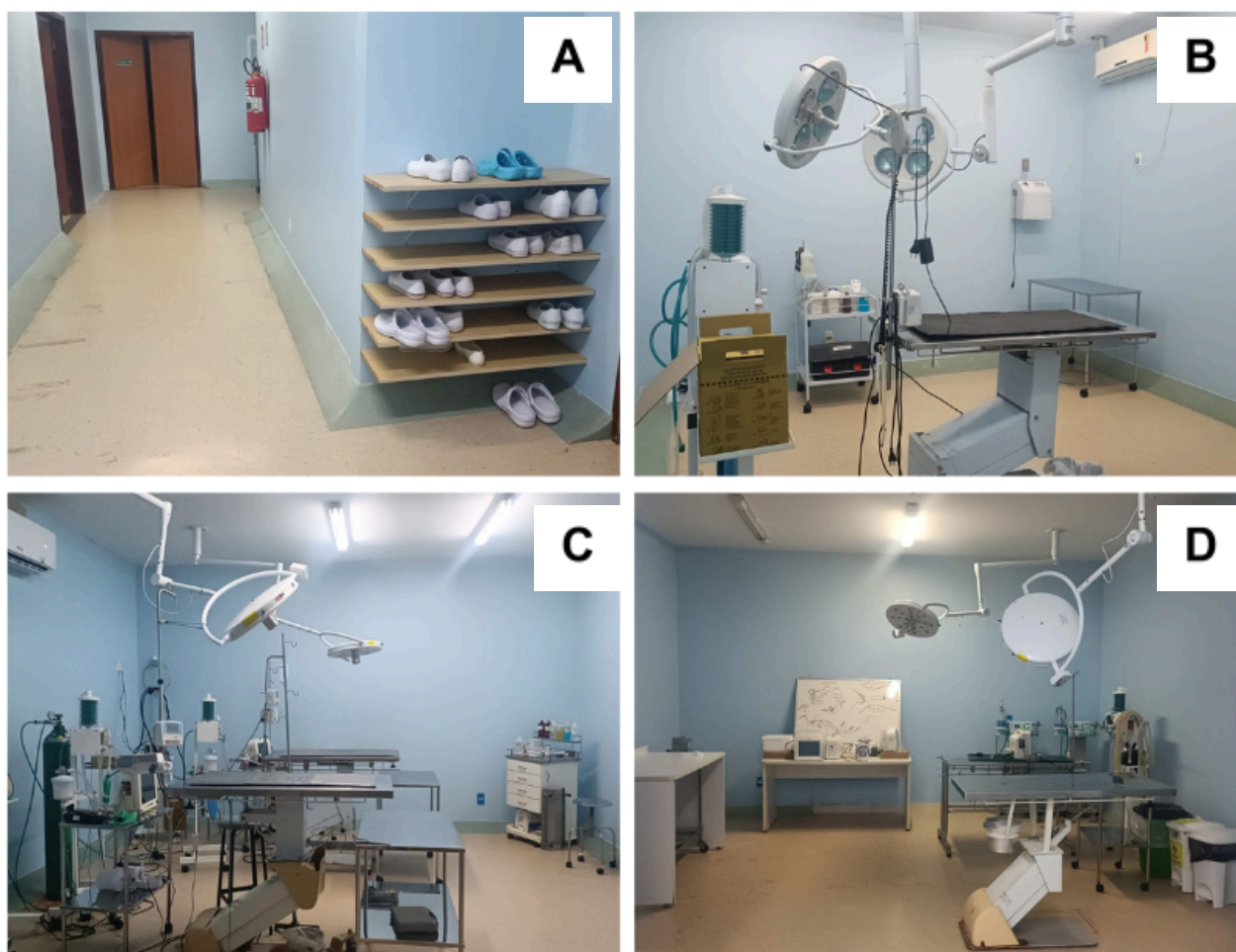
Figura 25—Sala de recuperação e lavatório de antissepsia da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Sala de recuperação (A), lavatório de antissepsia (B).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

Já na área limpa onde fica localizado o lavatório de antissepsia e um corredor que dá acesso às salas de cirurgia, sendo duas salas operatórias destinadas à realização dos procedimentos cirúrgicos. Essas salas contêm mesas cirúrgicas, carrinho anestésico, foco cirúrgico e armários com materiais de antissepsia e outros utilizados na rotina cirúrgica (Figura 25A, 25B, 25C e 25D).

Figura 26—Corredor de acesso às salas cirúrgicas e salas de procedimento cirúrgico da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Corredor de acesso às salas cirúrgicas (A), salas de procedimentos cirúrgicos (B, C e D).



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

A CVU conta ainda com um setor de lavanderia e esterilização dos materiais cirúrgicos e panos utilizados nos procedimentos e atendimentos ambulatoriais (Figura 27A e 27B).

Figura 27–Lavanderia da Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Por se tratar de uma clínica escola, na CVU/UFNT, o estagiário participa de forma ativa de todas as etapas da área que ele escolheu. Na clínica médica de pequenos animais o estagiário pode entrar no consultório, realizar anamnese e exame físico, obtendo contato direto com o responsável e paciente.

Caso seja necessário a coleta de sangue para exames hematológicos, o estagiário pode fazer a coleta de sangue, armazenar de forma adequada e encaminhar ao laboratório. Em caso de necessidade de curativo, o estagiário também é orientado de como deve ser feito e assim, realizar a limpeza das feridas e posteriormente realizar o curativo. Todas as atividades realizadas pelo estagiário é supervisionada pelos médicos veterinários.

Em casos que o animal precise ficar internado e necessite de acesso venoso, sondagem uretral, administração de medicamentos, administração de solução fisiológica entre outros procedimentos ambulatoriais, o estagiário deverá realizar o procedimento, monitorar o paciente na internação e administrar os medicamentos indicados pelo médico veterinário responsável. Quando necessário realização de exames de imagem, o estagiário pode preencher a requisição e acompanhar o paciente durante o exame.

O estagiário pode realizar cálculos de medicamentos e auxiliar na prescrição de receitas para casa, explicar todas as recomendações ao responsável do paciente, explicar as

medicações prescritas e como devem ser administradas. Além das atividades descritas acima é possível realizar todos os tipos de atividades relacionadas à área escolhida.

No Hospital Mundo dos Bichos, é possível fazer coleta de sangue, acompanhar como ouvinte as consultas, fazer anotações, e caso surjam dúvidas o médico veterinário está a disposição para explicar o que for perguntado.

Nos exames de imagem, o estagiário pode acompanhar o paciente ajudando com a contenção física durante a realização do procedimento, ajudar no posicionamento adequado do animal e sanar dúvidas com o médico veterinário sobre as alterações que forem observadas no exame.

Na internação, o estagiário auxilia o médico veterinário a aferir os parâmetros fisiológicos como, temperatura, frequência cardíaca e respiratória, hidratação, mucosas, observar se o animal comeu, bebeu, se fez as necessidades fisiológicas, se houve vômito e/ou diarreia e tudo isso deve ser anotado na ficha de internação do paciente.

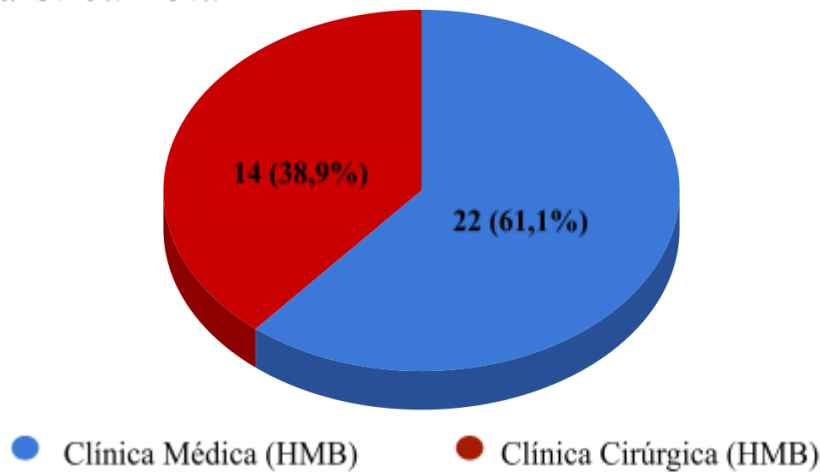
No centro cirúrgico, o estagiário pode auxiliar na organização dos instrumentais e materiais cirúrgicos, na preparação do equipo para fluidoterapia a ser utilizado no paciente e na antisepsia prévia do campo operatório. Pode, ainda, realizar a paramentação para auxiliar o cirurgião durante o procedimento.

3.1 Casuística da clínica médica e clínica cirúrgica do HMB.

Durante o período do estágio obrigatório supervisionado no HMB foram acompanhados um total de 36 animais, sendo 22 (61,1%) da clínica médica e 14 (38,9%) da clínica cirúrgica (Gráfico 1). Os animais atendidos podem apresentar mais de um diagnóstico, bem como serem submetidos a mais de um procedimento cirúrgico, e cada registro é feito distintamente, contabilizando como dados individuais.

Gráfico 1: Percentual de atendimentos, por especialidade, no HMB no período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025.

Casuística Total

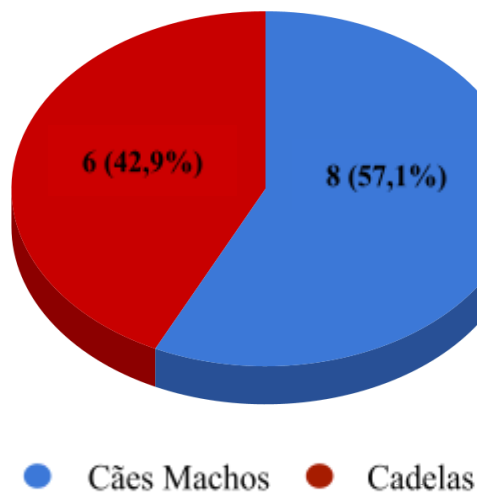


Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Foram acompanhados 14 animais na clínica cirúrgica do HMB, e isso representa 38,9% do total de animais. Destes, 57,1% (n=8) eram cães machos, 42,9% (n=6) foram cadelas, nenhum felino macho e nenhuma felina fêmea (Gráfico 2).

Gráfico 2: Percentual de caninos atendidos, por sexo, na clínica cirúrgica, no HMB no período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025.

Clínica Cirúrgica HMB



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na clínica cirúrgica, conforme demonstrado na tabela 1, os procedimentos mais realizados em cães foram orquiectomia terapêutica e eletiva (ambas com 13,3%),

Ovariohisterectomia terapêutica (13,3%), Cesárea (13,3%) e Tartarectomia (13,3%). Já na clínica médica de cães, conforme demonstrado na tabela 2, a enfermidade mais acometida foi a leishmaniose, enquanto que na clínica médica de felinos de acordo com os valores da tabela 3, dentre os casos acompanhados, não houve uma enfermidade com maior frequência que a outra.

A seguir (Tabela 1), apresenta os principais procedimentos cirúrgicos realizados nos 14 cães atendidos no HMB, conforme o sexo e sistema mais acometido.

Tabela 1 – Casuística de cães na especialidade de Clínica cirúrgica de Pequenos Animais, no HMB durante o período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025, ressaltando o sistema acometido e procedimento cirúrgico, conforme o sexo do animal.

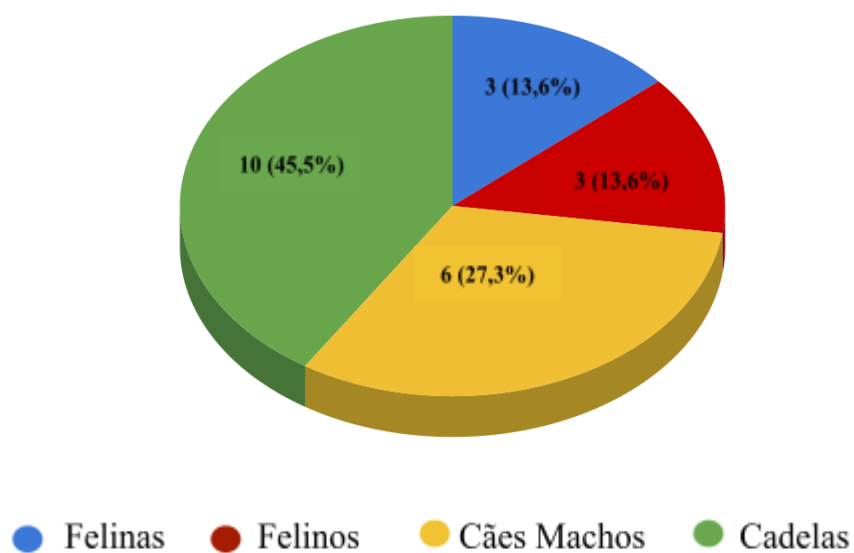
Sistema/Órgão acometido	Procedimento Cirúrgico	Fêmea	Macho	Total	%
Sistema Oftalmológico	-Enucleação ocular	-	1	1	6,6
Sistema Reprodutor	-Orquiectomia terapêutica	-	2	2	13,3
	-Ovariohisterectomia terapeutica	2	-	2	13,3
	-Cesariana	2	-	2	13,3
	-Mastectomia unilateral total	1	-	1	6,6
	-Orquiectomia eletiva	2	-	2	13,3
Sistema Musculoesquelético	-Artrodese da articulação sacroilíaca	-	1	1	6,6
	-Caudectomia por fratura da cauda.	-	1	1	6,6
Sistema Gastrointestinal	-Tartarectomia	-	2	2	13,3
Sistema Nervoso	-Laminectomia torácica e estabilização vertebral	1	-	1	6,6
Total de casos		8	7	15	100

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Na clínica médica de pequenos animais do HMB foram atendidos um total de 22 animais, destes, 27,3% (n=6) eram cães machos, 45,5% (n=10) eram cadelas, 13,6% (n=3) eram felinos machos e 13,6% (n=3) eram felinas fêmeas (Gráfico 3).

Gráfico 3: Percentual de animais atendidos, por espécie e sexo, na clínica médica, no HMB, no período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025.

Clínica Médica HMB



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Os diagnósticos definitivos ou sugestivos das principais enfermidades observadas em cães atendidos na clínica médica de pequenos animais do HMB conforme sexo e sistema acometido estão descritos a seguir (Tabela 2).

Tabela 2 – Casuística de cães na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, no HMB durante o período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.

Sistema/Órgão acometido	Diagnóstico definitivo ou sugestivo	Fêmea	Macho	Total	%
Sistema Cardiovascular	-Cardiomiopatia dilatada	2	-	2	8
Sistema Respiratório	-Pneumomediastino	1	-	1	4
	-Pneumotórax	1	-	1	4
	-Pneumonia aspirativa	1	-	1	4
Sistema Tegumentar	-Dermatite atópica	2	-	2	8
	-Mucocele	-	1	1	4
Sistema Oftalmológico	-Conjuntivite	-	1	1	4
	-Protrusão de glândula da 3º pálpebra (olho de cereja)	1	-	1	4
	-Microftalmia (congenito, duplo Merle)	-	1	1	4
Sistema musculoesquelético	-Displasia coxofemoral	1	-	1	4
Sistema Gastrointestinal	-Megaeosôfago	-	1	1	4
	-Gastropatia com dilatação gástrica	1	-	1	4
	-Parasitoses intestinais	1	-	1	4
	-Enterite a esclarecer	1	-	1	4
Sistema urinário	-Cistite por Infecção do trato urinário (ITU)	1	-	1	4
Multissistêmico	-Leishmaniose	2	2	4	16
	-Hemoparasitose	1	-	1	4
	-Erlíquiose	1	-	1	4
Ouvido	-Otite	1	-	1	4
	-Conduto auditivo fechado (congenito, duplo Merle)	-	1	1	4
Total de casos		18	7	25	100

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Tabela 3 – Casuística de felinos na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, no HMB-durante o período de 10 de março de 2025 a 11 de abril de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.

Sistema/Órgão acometido		Fêmea	Macho	Total	%
Sistema Reprodutor	-Hiperplasia mamária (pós anticoncepcional)	1	-	1	20
Sistema Gastrointestinal	-PIF (Peritonite Infecciosa Felina)	1	-	1	20
Sistema urinário	-Cistite a esclarecer	1	-	1	20
	-Urolitíase	1	-	1	20
	-Hidronefrose unilateral	-	1	1	20
Total de casos		4	3	5	100

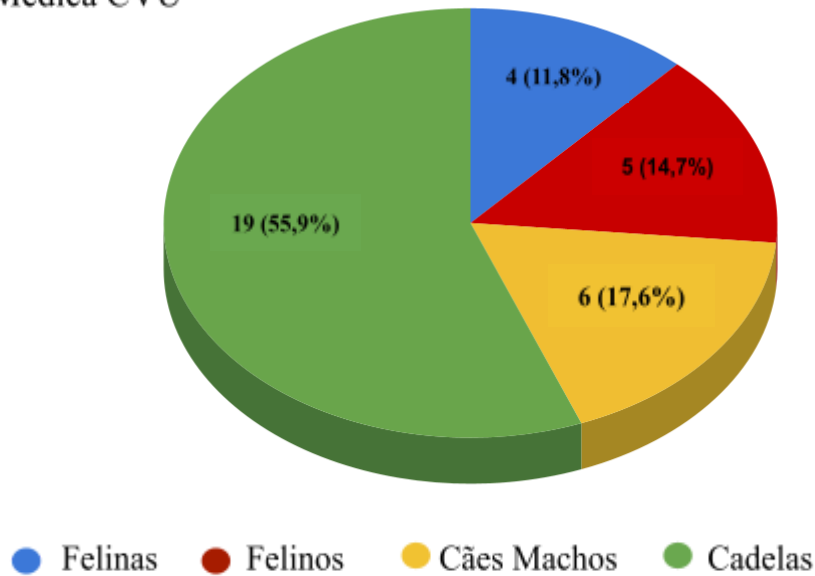
Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

3.2 Casuística da clínica médica da CVU/UFNT

Durante o período do estágio obrigatório supervisionado na CVU/UFNT foram atendidos um total de 34 animais, destes, 17,6% (n=6) eram cães machos, 55,9% (n=19) eram cadelas, 14,7% (n=5) eram felinos machos e 11,8% (n=4) eram felinas fêmeas. (Gráfico 4, tabelas 4 e 5). Os animais atendidos podem apresentar mais de um diagnóstico, sendo que cada registro é feito distintamente, contabilizando como dados individualizados.

Gráfico 4: Percentual de animais atendidos, por espécie e sexo, na clínica médica da CVU/UFNT no período de 14 de abril de 2025 a 23 de maio de 2025.

Clínica Médica CVU



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Já na clínica médica de cães da CVU/UFNT, a enfermidade mais acometida em cães foi a erliquiose (8,9%), enquanto que na clínica médica de felinos, dentre os casos acompanhados, a piometra (14,3%) foi a enfermidade mais acometida. O caso escolhido foi um carcinoma de células escamosas que acometeu um cão em seu membro torácico direito.

Os diagnósticos definitivos ou sugestivos das principais enfermidades observadas em cães atendidos na clínica médica de pequenos animais da CVU conforme sexo e sistema acometido estão descritos a seguir (Tabela 4).

Tabela 4 – Casuística de atendimentos de cães na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, na CVU-UFNT durante o período 14 de abril de 2025 a 23 de maio de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal

Sistema/Órgão acometido	Diagnóstico definitivo ou sugestivo	Fêmea	Macho	Total	%
Sistema Linfático	-Linfoma	1	-	1	2,9
Sistema respiratório	-Enfisema subcutâneo por perfuração de traqueia	1	-	1	2,9
	-Pneumotórax	1	-	1	2,9
	-Efusão pleural por insuficiência ventricular esquerda	-	1	1	2,9
Sistema tegumentar	-Dermatofitose	1	-	1	2,9
	-Carcinoma de células escamosas	1	-	1	2,9
	-Mastocitoma cutâneo	1	-	1	2,9
	-Melanoma	1	-	1	2,9
	-Otite externa	1	-	1	2,9
Sistema musculoesquelético	-Fratura espiral em membro pélvico esquerdo, Fratura pélvica	-	1	1	2,9
	-Luxação de articulação carpometacarpal	-	1	1	2,9
Sistema Reprodutor	-Piometra	1	-	1	2,9
	-Carcinoma mamário	1	-	1	2,9
	-Gestação	2	-	2	5,8
	-Ovário policístico	1	-	1	2,9
	-Pseudociese	1	-	1	2,9
	-Tumor venéreo transmissível	1	-	1	2,9
	-Prolapso uterino	1	-	1	2,9
	-Carcinoma mamário	2	-	2	5,8
	-Parto distócico	1	-	1	2,9
Sistema urinário	-Cistite	1	-	1	2,9
	-Insuficiência renal	1	-	1	2,9
Multissistêmico	-Leishmaniose	-	2	2	5,8
	-Erliquiose	-	3	3	8,9
	-Leptospirose	-	1	1	2,9
	-Parvovirose	-	1	1	2,9
	-Hemoparasitose	2	-	2	5,8
Sistema nervoso	-Discoespondilite	1	-	1	2,9
Total de casos		24	10	34	100

Os diagnósticos definitivo ou sugestivo das principais enfermidades observada na espécie felina atendida na clínica médica de pequenos animais da CVU conforme sexo e sistema acometido estão descritos a seguir (Tabela 5).

Tabela 5 – Casuística de atendimentos de felinos na especialidade de Clínica Médica de Pequenos Animais, na CVU-UFNT durante o período de de março de 2025 a maio de 2025, ressaltando o sistema acometido, diagnóstico definitivo ou sugestivo conforme o sexo do animal.

Sistema acometido/Órgão	Diagnóstico definitivo ou sugestivo	Fêmea	Macho	Total	%
Sistema tegumentar	-Piodermite	-	1	1	7,1
	-Carcinoma de células escamosas	-	1	1	7,1
	-Esporotricose	-	1	1	7,1
Sistema Reprodutor	-Piometra	2	-	2	14,3
	-Hiperplasia mamária por aplicação de anticoncepcional	1	-	1	7,1
Sistema Gastrointestinal	-Ancilostomíase	1	-	1	7,1
Sistema respiratório	-Complexo respiratório felino	1	-	1	7,1
	-Rinotraqueíte felina	-	1	1	7,1
	-	-	-	-	-
Olhos	-Conjuntivite	-	1	1	7,1
Sistema Gastrointestinal	-Gastroenterite bacteriana	1	-	1	7,1
Multissistêmico	-Hemoparasitose	1	-	1	7,1
Sistema Gastrointestinal	-Doença periodontal	-	1	1	7,1
		-	1	1	7,1
Total de casos		7	7	14	100

Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

4 Relato De Caso-Carcinoma de Células Escamosas

4.1 Resenha

Uma cadela, fêmea, da raça Poodle, não castrada, pelagem de cor branca, com 12 anos de idade pesando 5 kg foi atendida na clínica veterinária universitária (CVU) no dia 10 de abril de 2025 (Figura 29).

Figura 29. Paciente canino fêmea, da raça poodle.



Fonte: Arquivo pessoal de Karine Luz, 2025.

4.2 Queixa principal

Dificuldade em apoiar membro torácico direito no chão há cerca de três meses.

4.3 Anamnese

A responsável relata que a paciente apresenta dificuldade em apoiar o membro torácico direito no chão há cerca de três meses, apresentando dor sempre que tenta manipular.

Relata ter feito radiografia em outro estabelecimento e que o mesmo evidenciou uma possível neoplasia óssea (osteossarcoma) há cerca de um mês e meio.

A responsável relata que a paciente não foi castrada, não tomou anticoncepcional e nunca cruzou. Foi relatado também que a paciente já apresentou cristais na vesícula urinária e passou por tratamento, foi diagnosticada também alterações hepáticas que também foi tratada. Segundo a responsável, ambos os diagnósticos ocorreram em agosto de 2024. Relatou ainda normoquesia, urina de coloração amarelada, hiporexia e normodipsia.

Foi informado que a paciente havia perdido 500 gramas nos 10 dias que antecederam a data da consulta (10/04/2025). Com relação às vacinas, a da raiva estava desatualizada, assim como a vermifugação. Segundo relato, a paciente vivia em casa com área externa e presença de areia, não possuía contactantes e sua alimentação era à base de ração hepática, sem mudanças referidas até a data da consulta

4.4 Exame Físico

Ao exame físico, a cadela estava alerta, com mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar de 3 segundos e normohidratada. O pulso estava rítmico e forte e os batimentos cardíacos estavam à 116 batimentos por minuto e uma frequência respiratória de 44 movimentos por minuto.

Havia também aumento do linfonodo submandibular direito. Na ausculta cardiopulmonar e palpação abdominal não havia alterações.

Foi observado um aumento de volume em região de metacarpo e carpo do membro torácico direito, aderido, firme e não ulcerado.

4.5 Suspeitas Clínicas

- Osteossarcoma.

4.6 Exames complementares

Devido ao quadro de neoplasia apresentado, foram solicitados os seguintes exames para que fosse decidido o tratamento clínico e cirúrgico: hemograma, perfil bioquímico hepático e renal (Aspartato Aminotransferase, Fosfatase Alcalina, Alanina Aminotransferase, Ureia e creatinina), radiografia (do membro afetado e do tórax), ultrassonografia abdominal, eletrocardiograma, citologia pelo método PAF do aumento de volume da região de metacarpo, carpo e região distal de rádio e ulna do membro torácico direito.

4.7 Resultados

Nenhuma alteração foi observada no eritrograma e leucograma, todos os valores estavam na faixa de normalidade de acordo com os valores de referência. Os valores

bioquímicos Aspartato Aminotransferase, Alanina Aminotransferase, uréia e creatinina, apresentaram-se dentro do intervalo de referência considerado normal.

No plaquetograma foi observada uma trombocitose de 643.000 mm³, sendo que a faixa de normalidade vai de 200.000 mm³ a 500.000 mm³. Na citologia do aumento de volume no membro torácico direito foram encontrados aumento de volume no membro e achados de células característico de processo inflamatório e supuração associado a uma displasia de células escamosas. No eletrocardiograma, verificou-se arritmia sinusal com marcapasso migratório.

Os resultados dos exames de hemograma, bem como bioquímico renal e hepático estão descritos nas tabelas 6 e 7 a seguir.

Tabela 6: Exame de hemograma realizado em um cão da raça poodle, no dia 10/04/2025, na clínica Veterinária Universitária da UFNT.

Hemograma		
Eritrograma	Resultados	Referência
Hemácias X 106	7,43	5,5-8,5
Hematócrito	47,3	37-55
Hemoglobina	17	12,0-18,0 g/DI
VCM	63,7	60-77 FI
CHCM	35,94	31-34 g/dL
RDW	14,4	12-15
Leucograma	Resultados	Referência
Leucócitos	7.290	6.000-17.000
Plaquetograma	Resultados	Referência
Plaqueta	643.000	200.000 mm ³ a 500.000 mm ³

Fonte: Sistema de Registros da Animale Laboratório Veterinário, 2025.

No bioquímico hepático, foi observada alteração apenas na F.A, mas como mencionado na anamnese, desde agosto de 2024 a paciente já havia sido diagnosticada com uma doença hepática e estava sendo acompanhada e tratada em uma clínica particular(Tabela 7).

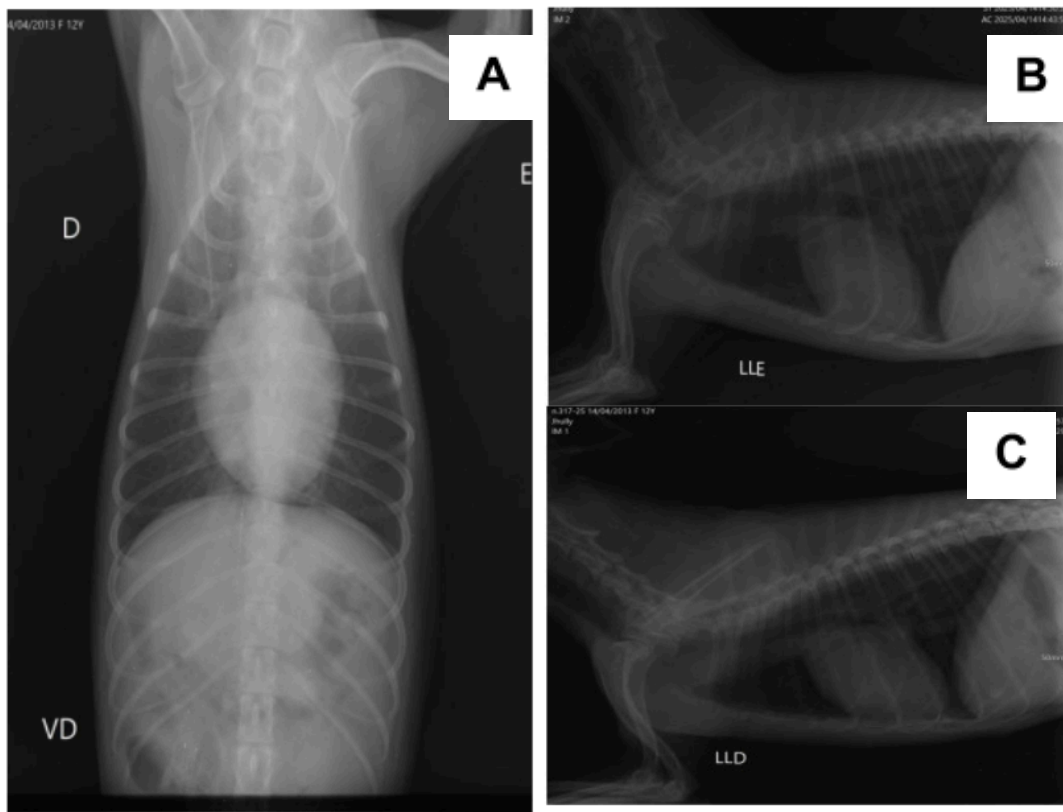
Tabela 7: Exames bioquímicos realizados em um cão da raça poodle, no dia 10/04/2025, na clínica veterinária Universitária da UFNT.

BIOQUÍMICA SÉRICA		
Parâmetro	Resultados	Referência
F.A	263 U.I./L	20-150 U/L

Fonte: Sistema de Registros da Animale Laboratório Veterinário, 2025.

Na radiografia do tórax (Figura 30), segundo o laudo, nenhuma alteração compatível com metástase foi encontrada, com uma observação de que, nódulos menores que 0,7 cm são de difícil detecção, sendo assim recomendado exame de tomografia computadorizada.

Figura 30—Exame radiográfico do tórax de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Projeções: ventrodorsal (A), Laterolateral esquerda (B), Laterolateral direita (C).



Fonte: Setor de imagem da CVU-UFNT, 2025.

Na radiografia do membro torácico direito, o laudo sugere tumor ósseo primário e diferencial como osteossarcoma, sugere ainda realização de exame citológico/histopatológico para melhor acurácia diagnóstica (Figura 31).

Figura 31–Exame radiográfico do membro torácico direito de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Projeção: dorsopalmar.



Fonte: Setor de imagem da CVU-UFNT, 2025.

Figura 32–Exame radiográfico do membro torácico direito de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. Projeção: mediolateral.

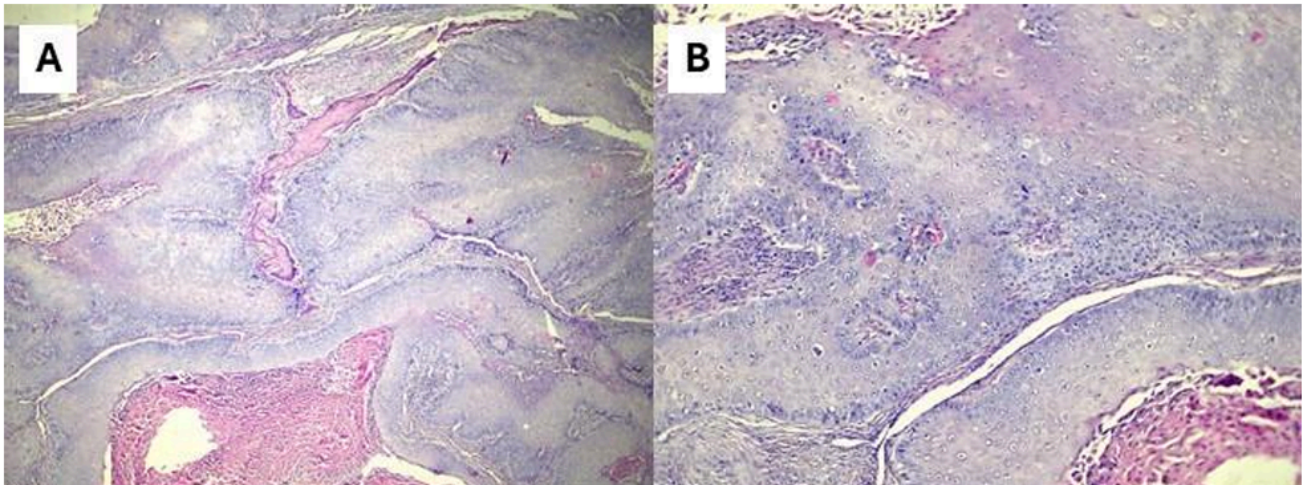


Fonte: Setor de imagem da CVU-UFNT, 2025.

No exame de citologia, o resultado encontrado foram achados citomorfológicos característicos de processo inflamatório supurado associado a uma displasia de células escamosas.

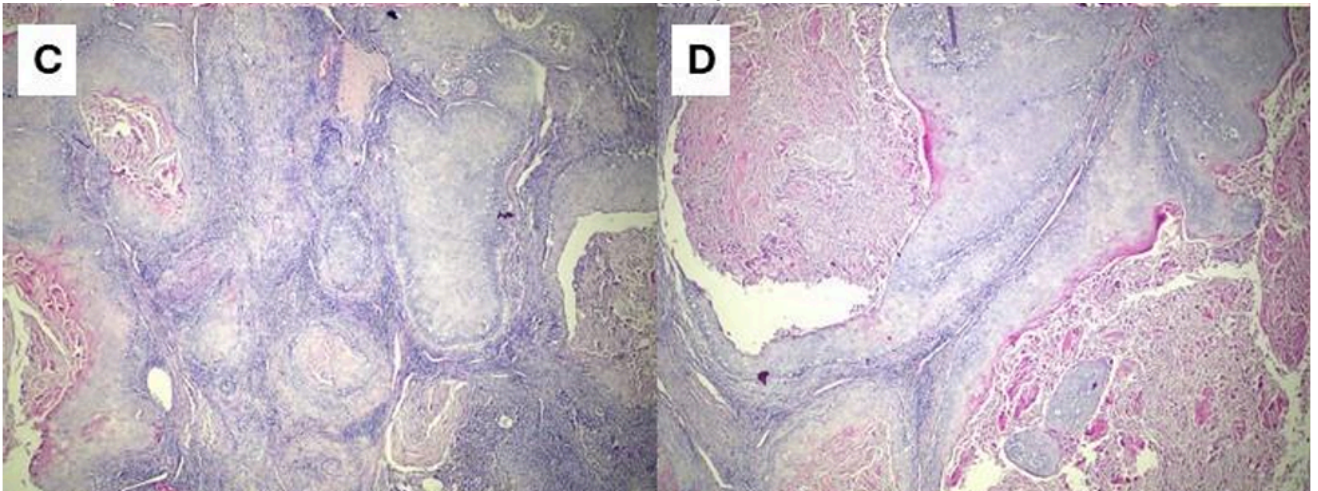
Na ultrassonografia abdominal, a conclusão do laudo foi que não havia metástase nos órgãos abdominais, mas havia senilidade renal, hepatopatia e cistite. Com relação a hepatopatia e cistite, estes diagnósticos já foram feitos antes por outro médico veterinário, o qual está acompanhando e tratando a doença hepática e inflamação da vesícula urinária, segundo a responsável.

Figura 33-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (A-B) Intensa proliferação de queratinócitos neoplásicos, com displasia e mitoses em camadas basais e suprabasais



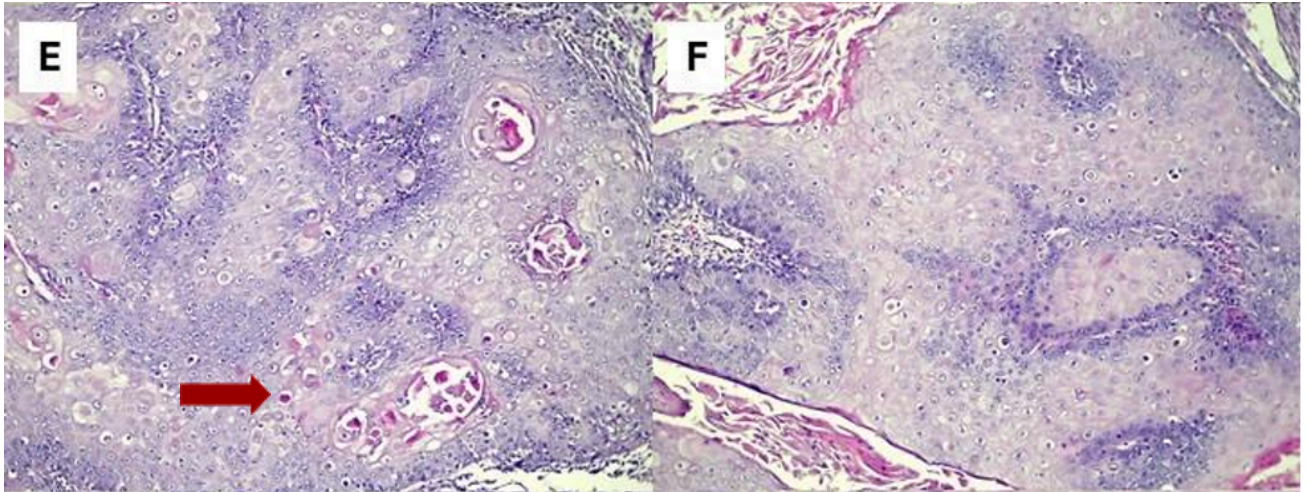
Fonte: Arquivo pessoal de Fabiano Mendes de Cordova/568 , 2025.

Figura 34-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (C-D) Invasão em derme e subcutâneo com células arranjadas em ilhas, cordões e trabéculas.



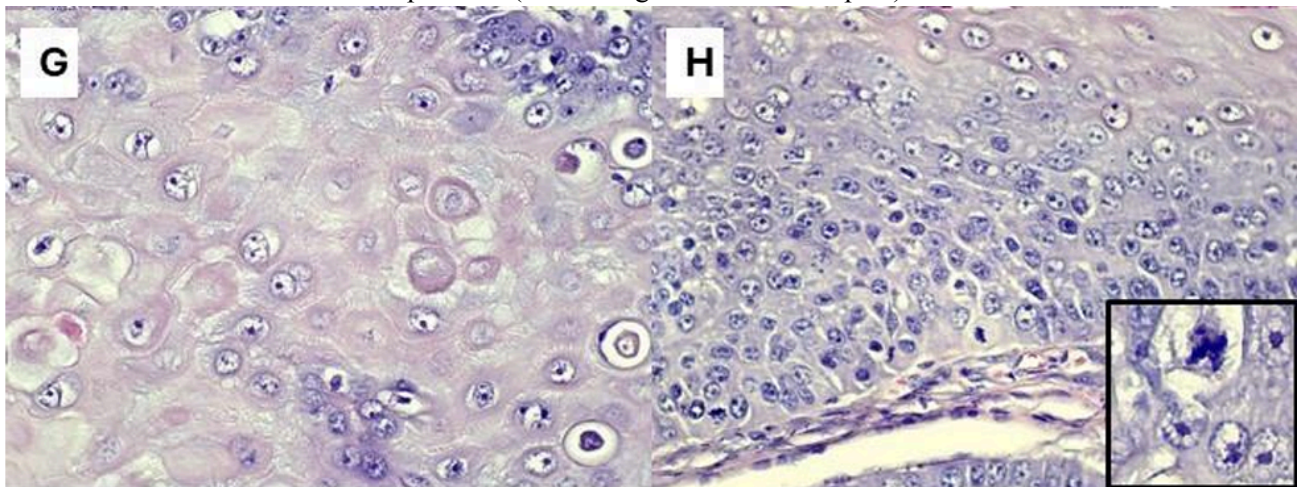
Fonte: Arquivo pessoal de Fabiano Mendes de Cordova/568 , 2025.

Figura 35-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (E-F) Áreas de moderada diferenciação com formação de pérolas de queratina e pleomorfismo celular.



Fonte: Arquivo pessoal de Fabiano Mendes de Cordova/568 , 2025.

Figura 36-Exame histopatológico de neoplasia de pele de uma cadela atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU/UFNT), Araguaína-TO, 2025. (G) Evidenciação de desmossomos e tonofilamentos de queratina. (H) Figuras de mitose em camadas basal e suprabasal (inserto: figura de mitose atípica).



Fonte: Arquivo pessoal de Fabiano Mendes de Cordova/568 , 2025.

4.8 Diagnóstico

-Carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado.

4.9 Tratamento

Após os resultados dos exames complementares (PAF, hemograma, perfil bioquímico hepático e renal e radiografia do MTD), o procedimento proposto foi uma amputação do membro torácico direito juntamente com uma biópsia excisional.

Foram feitas as recomendações pré-operatórias informando sobre a necessidade de jejum alimentar e hídrico por 8 horas antes do procedimento cirúrgico. No dia da cirurgia, a paciente foi levada para a sala de preparação e administração de medicamentos pré anestésicos (MPA) onde foi realizada tricotomia do local destinado ao procedimento cirúrgico e do membro torácico esquerdo para acesso venoso e administração de fluidoterapia e medicações necessárias. Como protocolo anestésico foram realizados os seguintes medicamentos: na MPA utilizou-se acepromazina e metadona ambos por via intramuscular, na indução anestésica foi administrado propofol dose dependente e na manutenção foi realizado Protocolo de Infusão Venosa Anestésica (PIVA) de remifentanil com isoflurano.

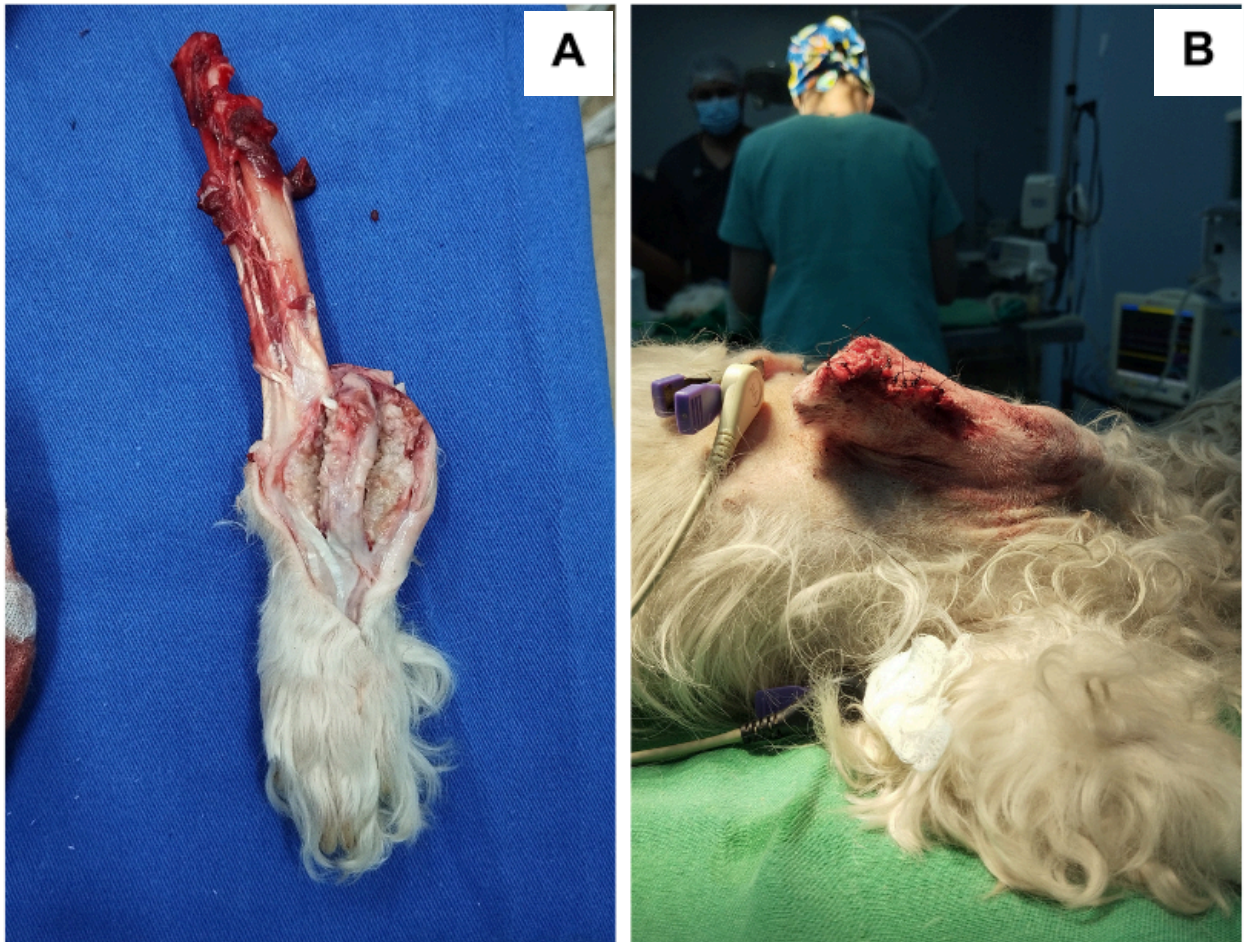
Técnica cirúrgica: a paciente foi posicionada em decúbito lateral esquerdo, e iniciou-se o procedimento com uma incisão circular da pele ao redor do membro, na região do terço proximal do antebraço.

Em seguida, foram seccionados os músculos (**bíceps braquial , tríceps braquial, músculo braquial e braquiorradial**) e foi realizada ligadura dos vasos sempre que necessário, utilizando fio Poliglactina 910 N° 3-0 para hemostasia e prevenção de hemorragias. Posteriormente, realizou-se a desarticulação do úmero em região do cotovelo em relação ao rádio e à ulna, promovendo a separação completa do membro.

Após a remoção dos segmentos ósseos (rádio, ulna e estruturas distais), procedeu-se com a aproximação da musculatura remanescente sobre a extremidade distal do úmero, utilizando sutura padrão simples interrompido com fio Poliglactina 910 N° 2-0. O tecido subcutâneo foi suturado com padrão subcuticular paralelo e fio Poliglactina 910 N° 3-0, a rafia da pele foi realizada com padrão de sutura simples interrompido utilizando fio Nylon N° 3-0.

O membro removido cirurgicamente foi enviado ao histopatológico o qual confirmou o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, com achados celulares de intensa proliferação de queratinócitos neoplásicos, displasia e mitoses em camadas basais e suprabasais, invasão em derme e subcutâneo com células arranjadas em ilhas, cordões e trabéculas, áreas de moderada diferenciação com formação de pérolas de queratina e pleomorfismo celular e evidênciação de desmossomos e tonofilamentos de queratina.

Figura 37. Paciente canino fêmea, da raça poodle. Membro amputado (A), Resultado do procedimento cirúrgico (B).



Fonte: Arquivo pessoal de Maria Helena, 2025.

No pós-operatório, foram prescritas para casa, meloxicam comprimido de 0,5 mg/kg, via oral, na dose de 1 comprimido a cada 24 horas durante 5 dias. Enrofloxacin comprimido de 25 mg/kg, na dose meio comprimido, a cada 12 horas, durante 7 dias e cloridrato de tramadol comprimido de 12 mg/kg na dose de meio comprimido, a cada 12 horas, durante 5 dias.

Para manejo da ferida cirúrgica foi prescrito Vetaglós pomada, de uso tópico, para aplicar na ferida após limpeza com solução fisiológica e fazer curativo com gaze e micropore a cada 12 horas por 5 dias, e após esse período, não cobrir mais, continuar com limpeza e aplicação da pomada por mais 10 dias, manter o animal com roupa cirúrgica até retirada dos pontos cirúrgicos.

4.10 Evolução

No dia 09 de junho de 2025, a paciente retornou a CVU para realizar uma radiografia de acompanhamento. Ela estava clinicamente bem e seus exames não apontaram nenhuma

alteração. A cicatrização do membro ocorreu de forma satisfatória e a paciente apresenta-se bem adaptada à locomoção com três membros (Figuras 38 e 39).

Figura 38. Paciente canino fêmea, da raça poodle, 47 dias após procedimento cirúrgico



Fonte: Arquivo pessoal de Jheferson Jardim, 2025.

Figura 39. Paciente canino fêmea, da raça poodle, 47 dias após procedimento cirúrgico.



Fonte: Arquivo pessoal de Jheferson Jardim, 2025.

5 DISCUSSÃO

No dia 10 de abril de 2025, deu entrada na CVU/UFNT uma paciente canina de 12 anos de idade com queixa de dor à palpação em membro torácico direito e dificuldade em apoiar o membro no chão. Ao exame físico, foi observado um aumento de volume aderido e não ulcerado em região de metacarpo e carpo, do membro torácico direito.

Foram realizados os seguintes exames complementares: hemograma, bioquímico hepático e renal, ultrassonografia abdominal, radiografia do tórax, radiografia do membro afetado e citologia do aumento de volume do membro torácico. Após os resultados, a equipe médica responsável pelo caso optou pela realização de uma amputação conjuntamente com biópsia excisional para realização do histopatológico, a cirurgia foi realizada no dia 24 de abril do mesmo ano.

A amostra foi encaminhada e analisada no Laboratório de Patologia do Centro de Ciências Agrárias da UFNT. Após análise do patologista, o diagnóstico foi de carcinoma de células escamosas.

Histologicamente, a pele possui diferentes camadas, cada uma dessas camadas podem desenvolver neoplasias. Os queratinócitos estão localizados na epiderme, e os tumores que se originam nessas células incluem os carcinomas *in situ* (carcinoma bowenóide e ceratose actínica, esta última uma lesão pré-neoplásica) e os carcinomas invasivos, como o carcinoma de células escamosas. O CCE é uma neoplasia maligna frequentemente associada à exposição crônica à radiação ultravioleta (UV), sendo assim, as regiões geográficas com alta incidência solar justificam uma maior frequência para esse tipo de neoplasia, que acomete várias espécies, como cães e felinos (DALECK; DE NARDI, 2016).

Embora constantemente associado à exposição crônica à radiação solar, existem outros fatores que predispõem ao carcinoma de células escamosas, pois segundo Daleck e De Nardi (2016), a infecção viral é um fator de risco importante para o desenvolvimento de neoplasias em cães e gatos. Variantes do papilomavírus estão associadas à doença de Bowen em felinos, uma lesão *in situ* que pode progredir para o carcinoma de células escamosas invasivo.

Nos cães essas variantes também podem estar envolvidas na transformação de papilomas virais em CCE, algo importante em ser levado em consideração quando esse tipo de neoplasia estiver localizada em regiões anatômicas foto protegidas ou em animais que não possuem histórico de exposição crônica aos raios UV. Esses autores descrevem como localização mais comum de desenvolvimento do CCE em cães, as pálpebras, plano nasal,

abdômen, tórax, e parte medial dos membros pélvicos. Além disso, os mesmos autores ainda afirmam que essa neoplasia apresenta-se com eritema intenso, hemorragia, descamação, erosões e ulcerações. Esses autores ainda destacam que essa neoplasia é localmente invasiva e destrutiva com poucas (DALECK; DE NARDI, 2016).

Por esse motivo, é de extrema importância que se tenha maior atenção e se considere a suspeita de CCE em pacientes que residem nessas regiões, especialmente aqueles que apresentam queixas dermatológicas, mesmo que inespecíficas, merecem investigação do CCE devido ao contexto geográfico predisponente (ALVES; CAVALCA; ALVES, 2022).

O surgimento do CCE do caso clínico em questão foi no membro torácico direito, região dorsal do metacarpo e carpo, chegando até a região cranial de rádio e ulna, localização essa não citada como um dos locais comuns. Além disso, a neoplasia também não possuía descamação, erosões ou ulcerações de pele como esperado no CCE, tratava-se apenas de um aumento de volume sob a pele descrito como de crescimento lento, e aparentava provocar dor pois fazia com que o animal não conseguisse apoiar o membro sobre o solo .

Na literatura, são discutidas as predisposições ao CCE. Em relação à raça, segundo Rosolem *et al.* (2012, apud Pulley, 1990; Esplin, 2003; Fineman, 2004), não há consenso sobre uma raça ser mais predisposta que outra, o que diverge da afirmação de Daleck e De Nardi (2016), os quais apontam uma maior predisposição ao CCE em determinadas raças, como Dálmata, Pitbull Terrier, Keeshond, Schnauzer, Basset Hound e Collie. Uma característica comum entre algumas dessas raças e a paciente do caso relatado é a presença de áreas com pelagem branca e pele com baixa pigmentação, fator que pode contribuir para maior sensibilidade à radiação UV. Quanto à faixa etária de maior acometimento, os autores mencionam que cães entre 6 e 10 anos são os mais predispostos, o que é compatível com a idade da paciente, que possui 12 anos. Essa associação com a idade avançada é coerente, considerando-se a necessidade de exposição crônica à radiação UV para o desenvolvimento do CCE, o que favorece a manifestação da doença em cães adultos ou idosos.

Outro fator importante na suspeita de CCE é o conhecimento sobre a apresentação macroscópica desse tipo de neoplasia. O carcinoma de células escamosas (CCE) pode ser classificado em dois padrões macroscópicos: o proliferativo, que se manifesta como uma lesão elevada, semelhante a uma “couve-flor”, geralmente ulcerada, de aspecto cruento e consistência firme; e o ulcerativo, que pode apresentar-se de forma erosiva, iniciando-se com crostas superficiais e evoluindo para uma úlcera profunda (WITHROW; VAIL, 2007).

No entanto, existem exceções, como visto na apresentação macroscópica da lesão observada no presente caso: observou-se um aumento de volume, não ulcerado e não erosivo na região do metacarpo, carpo e região distal do rádio e ulna, sem características compatíveis com a descrição macroscópica do CCE descrito acima, portanto, devido a apresentação atípica da lesão, a suspeita clínica inicial não considerou o CCE, já que o aumento de volume local se assemelhava mais a outras neoplasias, como osteossarcoma.

Apesar do que já foi discutido sobre predisposição racial e falta de pigmentação serem predisponentes ao desenvolvimento do CCE quando associados a exposição de forma crônica ao sol, isso não exclui que animais SRD, com pêlos pretos e pele pigmentada possam desenvolver esse tipo de neoplasia pois Lima *et al.* (2023), relata um caso de uma cadela fêmea, SRD, com pele pigmentada e pêlos pretos que desenvolveu CCE. Segundo o autor, os sinais clínicos apresentados foram sinal de dor no local e ao exame físico constatou-se um nódulo na região lateral do membro torácico direito (“face lateral do epicôndilo lateral do úmero direito”) ulcerado e eritematoso, possuindo padrão macroscópico proliferativo de acordo com o que foi classificado por Withrow e Vail (2007).

Como o carcinoma de células escamosas (CCE) pode ser confundido com diversas lesões cutâneas, é fundamental utilizar exames complementares, aliados ao histórico e à avaliação clínica do animal, para alcançar um diagnóstico preciso dessa neoplasia. Exames complementares, como hemograma, podem auxiliar na avaliação inicial do paciente; a citologia avalia as células e auxilia no diagnóstico, enquanto os exames de imagem, como radiografia e ultrassonografia, são importantes na investigação de metástases e visualização de danos nos órgãos ou tecido ósseo. Para a confirmação diagnóstica, o exame histopatológico da neoplasia, em conjunto com o histórico do paciente, é fundamental. No hemograma da paciente a única alteração foi no plaquetograma, indicando uma trombocitose. O aumento no número de plaquetas conhecido como trombocitose pode ser classificado como de origem reativa e primária (problemas de produção na medula). As trombocitoses de origem reativa englobam diversas causas, como por exemplo doença crônica, distúrbios do trato digestivo e as neoplasias (LOPES; BIONDO; SANTOS, 2007).

A trombocitose reativa, ou secundária, é mais frequente do que a trombocitose primária. Ela pode decorrer da estimulação da trombopoiese em resposta a processos inflamatórios, doenças crônicas ou neoplasias. Em um estudo que analisou 12.676 hemogramas, foi observada uma incidência de 4,5% (n = 573) de trombocitose. Os animais

foram classificados em 14 categorias de diferentes doenças, com o objetivo de verificar qual doença estava mais associada à presença de trombocitose. O grupo mais associado à trombocitose verificado por este estudo foi o das doenças gastrointestinais, com 196 (34,2%), seguido pelo grupo das neoplasias, com 119 casos (20,8%) (ROCHA *et al.*, 2019).

Entre os cães diagnosticados com neoplasia, o carcinoma foi o tipo mais comum, representando 42 casos (35,2%) (ROCHA *et al.*, 2019). Esses dados corroboram a associação entre trombocitose e neoplasia, o que está em concordância com o achado de trombocitose no plaquetograma da paciente deste caso, diagnosticada com carcinoma de células escamosas (CCE) que provocou o aumento da contagem de plaquetas.

Além dos exames hematológicos, foram solicitados exames de imagem, e nos resultados das imagens radiográficas do membro torácico direito da paciente, observou-se degradação óssea envolvendo o metacarpo, carpo e a região distal do rádio e da ulna. Esses achados podem confundir o diagnóstico de CCE com o de osteossarcoma, pois essa neoplasia (osteossarcoma) acomete os membros torácicos 1,7 vezes mais do que os membros pélvicos. Além disso, a localização distal do rádio e da ulna corresponde a 23,1% dos casos, sendo mais frequente do que a região proximal do úmero, que representa 18,5% dos casos, sendo esses, os locais mais comuns de ocorrência dessa neoplasia. Radiograficamente, o osteossarcoma se caracteriza frequentemente por destruição óssea. Com relação aos sinais clínicos, os mais comuns incluem dor, edema e claudicação (ETTINGER; FELDMAN; CÔTÉ, 2022).

Embora a localização da lesão, os sinais clínicos descritos pela responsável e os achados radiográficos da paciente sugerissem osteossarcoma, os resultados da citologia indicaram displasia de células escamosas e o resultado do exame histopatológico, foi conclusivo para carcinoma de células escamosas como já mencionado.

Segundo Corrêa *et al.* (2021, apud Goldschmidt & Goldschmidt, 2017; Mauldin & Kennedy, 2016; Weiss & Frese, 1974), atualmente, na medicina veterinária, a classificação histopatológica mais utilizada baseia-se no grau de diferenciação celular das células neoplásicas, podendo o CCE ser classificado como bem diferenciado, moderadamente diferenciado ou indiferenciado. Os CCEs bem diferenciados apresentam cordões de células neoplásicas com núcleos queratinizados e presença marcante de pérolas de queratina. Os CCEs moderadamente diferenciados exibem menor grau de queratinização e menor quantidade de pérolas de queratina. Já os indiferenciados, quando apresentam queratinização, esta ocorre apenas em células isoladas, sendo observada uma grande quantidade de figuras mitóticas. Na descrição do exame histopatológico, foram evidenciadas áreas moderadas de

queratinização e discreta formação de pérolas de queratina, o que permitiu classificar esse CCE, segundo os autores citados acima, como moderadamente diferenciados.

Considerando o caráter destrutivo e invasivo do CCE, que pode atingir inclusive estruturas ósseas, como evidenciado no exame radiográfico deste caso, e a alta exposição solar na cidade de Araguaína (TO), destaca-se a importância de estudos atualizados sobre essa neoplasia em cães da região. A literatura científica nacional ainda é escassa quanto à ocorrência e comportamento do CCE na espécie canina.

Um estudo realizado por Souza *et al.* (2006), no laboratório de patologia veterinária da UFSM, analisou retrospectivamente 761 tumores cutâneos em cães atendidos entre 1964 e 2003, nos municípios da região central do Rio Grande do Sul. Desse total, 47,2% foram classificados como malignos. Dentre eles, o carcinoma de células escamosas representou 7% dos casos, sendo o segundo tumor maligno mais frequente, atrás apenas do mastocitoma, que apresentou prevalência de 20,9%.

Esses dados reforçam a relevância do CCE na clínica de pequenos animais, mesmo em uma região com menor exposição solar do que o Norte e o Nordeste do Brasil. Considerando as limitações da época, como a menor conscientização da população sobre a importância da saúde dos animais de companhia, é provável que muitos casos de neoplasias não tenham sido diagnosticados ou sequer encaminhados para avaliação veterinária. Mesmo nos dias atuais, ainda se observa resistência por parte dos responsáveis em buscar atendimento especializado, principalmente devido ao custo e à percepção de que o tratamento é desnecessário, inviável ou trabalhoso.

Diante disso, é plausível supor que, entre 1964 e 2003, esse cenário era ainda mais desfavorável, o que pode ter levado à subnotificação dos casos de CCE e outras neoplasias cutâneas. o que aumenta ainda mais a importância de estudos epidemiológicos atualizados em regiões de alta incidência solar, como o Tocantins, pois como mostra esse estudo, o CCE é de alta prevalência em cães, no entanto, há uma escassez de estudos clínicos e epidemiológicos sendo a maioria encontrada, relatos de caso ou estudos retrospectivos antigos, evidenciando a necessidade de novos levantamentos a cerca dessa neoplasia.

A paciente retornou no dia 28 de abril para avaliação da cicatrização da ferida cirúrgica e avaliação geral, a paciente estava bem adaptada com os três membros, estava recebendo as medicações prescritas, e boa cicatrização dos pontos da cirurgia. No dia 05 de maio a paciente retornou novamente para reavaliação, segundo a responsável, a paciente estava se recuperando bem, foi feita retirada dos pontos, realizada limpeza e curativo constatando a boa cicatrização do local de cirurgia.

O carcinoma de células escamosas (CCE) apresenta, em geral, baixo potencial metastático em pequenos animais pois em um estudo retrospectivo conduzido por Dos Santos et al. (2023), que analisou 478 casos de CCE cutâneo em cães e gatos, identificou uma incidência total de metástase de apenas 4,39%, sendo 3,8% em cães e 5,3% em gatos. As metástases ocorreram predominantemente em linfonodos regionais, com menor frequência de disseminação à distância, o que corrobora a literatura quanto ao comportamento dessa neoplasia, reconhecida por sua agressividade local, mas baixa propensão metastática.

O prognóstico do CCE é considerado favorável quando o diagnóstico é realizado precocemente, sobretudo em casos em que a lesão se encontra em região passível de excisão cirúrgica com margens de segurança adequadas (CORRÊA et al., 2017). Além disso, o baixo índice de metástase contribui significativamente para um desfecho clínico positivo. Willcox et al. (2019), em um estudo retrospectivo com 193 cães, relataram uma mediana de sobrevida de 1004 dias. Nesse estudo, observou-se que os cães cujos tumores estavam associados a alterações actínicas, decorrentes de exposição solar crônica, apresentaram sobrevida significativamente maior do que aqueles sem tais alterações.

No presente caso, em 09 de junho de 2025, a paciente retornou à Clínica Veterinária Universitária para realização de exame radiográfico, no qual não foram evidenciadas alterações compatíveis com metástase. Esse achado está de acordo com a literatura vigente sobre o comportamento do CCE. Considerando-se a ausência de metástases radiográficas e a realização da amputação do membro acometido, o prognóstico da paciente é considerado favorável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular é de extrema importância para o desenvolvimento do discente que está em transição para o mercado de trabalho. É o momento de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, revisar conceitos que, por vezes, são esquecidos, e também adquirir novos conhecimentos, já que a vida profissional é marcada por constante aprendizado. É uma fase de imersão na área escolhida, na qual se aplicam os saberes construídos ao longo da graduação. Além disso, o estágio proporciona a oportunidade de conhecer pessoas novas, trocar experiências e praticar o trabalho em equipe.

O caso foi escolhido por reconhecer a importância do conhecimento clínico acerca do Carcinoma de Células escamosas (CCE) em cães que por muitas vezes acredita-se,

erroneamente, ser comum apenas em felinos na clínica médica de pequenos animais, além disso, o caso em questão tem apresentação diferente do que diz a literatura sobre a descrição macroscópica da neoplasia de CCE levando inicialmente a suspeitar de outros tipos de neoplasias, a localização também não é tão comum então foi um conjunto de fatores que ocasionou a escolha do presente caso.

REFERÊNCIAS

ALVES, Derick Santana; CAVALCA, Alexandre Matheus Baesso; ALVES, Carlos Eduardo Fonseca. A critical review of the risk factors associated with canine squamous cell carcinoma development. *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, Jaboticabal, v. 15, n. 1, p. 1–10, 2022. Disponível em: <https://bjvp.org.br/v-15-n-1-1-a-critical-review-of-the-risk-factors-associated-with-canine-squamous-cell-carcinoma-development/>. Acesso em: 5 maio. 2025.

CORRÊA, Luísa Grecco *et al.* Fatores prognósticos e seu papel na classificação histológica dos carcinoma de células escamosas cutâneos. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 10, n. 6, e52010615837, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15837>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15837>. Acesso em: 5 jun. 2025.

CORRÊA, Janaina Maria Xavier *et al.* **O diagnóstico preciso muda o prognóstico do paciente felino com carcinoma de células escamosas?** *Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*, Curitiba, v. 15, n. 46, p. 54–60, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Renata-Carlos-2/publication/324061915_Diagnosis_accuracy_can_change_feline_squamous_cell_carcinoma_prognosis/links/5abb898045851522ddeb855/Diagnosis-accuracy-can-change-feline-squamous-cell-carcinoma-prognosis.pdf.

DOS SANTOS, G. P. *et al.* Prevalence and anatomopathological characterization of cutaneous squamous cell carcinomas with regional and distant metastases in dogs and cats: 20 cases (1985–2020). *Veterinary and Comparative Oncology*, [S.l.], v. 21, n. 2, p. 273–280, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/vco.12877>.

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriego Barboza. *Oncologia em cães e gatos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

DE BRITO, Ytallo Junior Alves; PONTELO, Thaís Preisser. Carcinoma de células escamosas (cce) em cão na região prepucial: relato de caso. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, v. 26, n. 1cont, p. 239-250, 2023.

ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. *Tratado de Medicina Veterinária: Doenças do Cão e do Gato*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p. xiii. ISBN 9788527738880. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738880/>. Acesso em: 04 jun. 2025.

FERNANDO, Dandara Vieira Xavier; DE AZEVEDO, Sylvia Cristina Silva; OLIVEIRA, Valesca Oliveira. Carcinoma de células escamosas em cão: relato de caso. *Revista Saber Digital*, v. 9, n. 01, p. 115-128, 2016.

LIMA, Ana Luiza de Castro; GONÇALVES, Alexandra Ariadne Bittencourt. *Carcinoma de células escamosas em cão: relato de caso*. 2023. Trabalho acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário ICESP, Brasília, 2023. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/about>. Acesso em: 25 de maio. 2025.

LOPES, Sonia Terezinha dos Anjos; BIONDO, Alexander Welker; SANTOS, Andrea Pires

dos. *Manual de patologia clínica veterinária*. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Centro de Ciências Rurais, Departamento de Clínica de Pequenos Animais, 2007.

ROCHA, Jessé Ribeiro; SANTOS, Luana Maria; TRENTIN, Thays de Campos; ROCHA, Fabio Perón Coelho; PACHECO, Michele Daiana; FRIOLANI, Milena. Carcinoma de células escamosas em cães: relato de caso. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, Garça, v. 8, n. 14, p. 1–5, jan. 2010. ISSN 1679-7353. Disponível em: http://www.fauf.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/cNFbIrSHjXmYPDn_2013-6-25-15-2-11.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

ROCHA, M. N. A.; ROCHA, M. C. de S.; KAVASAKI, M. L.; RODRIGUES, J. Y.; SOUZA, W. F. de; MENDONÇA, A. J. Trombocitose: um estudo retrospectivo em 573 cães (2016-2017). *Ciência Animal Brasileira / Brazilian Animal Science*, Goiânia, v. 20, p. 1–10, 2019. DOI: 10.1590/1089-6891v20e-51837. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/vet/article/view/51837>. Acesso em: 29 maio. 2025.

RODRIGUES, Alex Alves; ALMEIDA Júnior, Sílvio de. Carcinomas de células escamosas e modalidades de tratamento em cães. *Atas de Saúde Ambiental*, São Paulo, v. 7, p. 84–91, 2019. ISSN 2357-7614. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1946>. Acesso em: 27 maio. 2025.

ROSOLEM, Mayara Caroline; MOROZ, Ludmila Rodrigues; RODIGHERI, Sabrina Marin. Carcinoma de células escamosas em cães e gatos: Revisão de literatura. *Pubvet*, v. 6, p. Art. 1295-1300, 2012.

SCHNEIDER, Lucas; SILVA, Luísa Mariano Cerqueira da; VALLE, Bruna Daniela dos Santos; CORRÊA, Luísa Grecco; FERNANDES, Cristina Gevehr; GRECCO, Fabiane Borelli. Carcinoma de células escamosas cutâneo em cães. *PUBVET*, Londrina, v. 15, n. 03, art. 767, p. 1–11, mar. 2021. DOI: [10.31533/pubvet.v15n03a767.1-11](https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n03a767.1-11). Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/767>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SANTOS, Dóris Macêdo dos; ARAÚJO, Silvânia Moreira de; ARAUJO, Kallianna Dantas; ROSA, Paulo Roberto de Oliveira; PAZERA JR., Eduardo. Variabilidade temporal da radiação solar e insolação no município de Araguaína – TO: Temporal variability of the solar radiation and insolation in Araguaína – TO. *R. RA'E GA*, Curitiba, n. 18, p. 35–40, 2009. Editora UFPR

SANTOS, Ivan Felismino Charas dos; SILVA, Bruna Martins da; AZEVEDO, Maria Gabriela Picellia de; SILVA JÚNIOR, José Ivaldo de Siqueira; LOIBL, Louise Tolffo; SATO, Thais Hamae. Mastocitoma associado ao carcinoma de células escamosas em cão adulto (*Canis lupus familiaris*): Mastocytoma associated with squamous carcinoma cells in adult dog (*Canis lupus familiaris*). *Medvop – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação*, Curitiba, ed. 50, v. 4, p. 88–96, 2020.

SOUZA, Tatiana Mello de; FIGHERA, Rafael Almeida; IRIGOYEN, Luiz Francisco; BARROS, Claudio Severo Lombardo de. Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos em cães. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 36, n. 2, p. 555–560, mar./abr. 2006. ISSN 0103-8478.

VICCINI, Fernanda. *Investigação molecular de papilomavírus em carcinoma de células escamosas em pele e mucosa de cães*. 2019. 55 f. Dissertação (Mestrado em Biociência Animal) – Universidade de Cuiabá, Cuiabá, 2019.

VON KRÜGER AMARAL, Daniele; DRULLA BRANDÃO, Ana Pérola; MAFFEZZOLLI, Gabriela; VOGEL SEIXAS, Sandra; SILVA DE SOUSA, Renato; LOCATELLI DITTRICH, Rosangela. PLAQUETOMETRIA EM CÃES COM NEOPLASIA. *Archives of Veterinary Science*, [S. l.], v. 21, n. 4, 2016. DOI: 10.5380/avs.v21i4.45743. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/45743>. Acesso em: 29 maio. 2025.

WITHROW, Stephen J.; VAIL, David M. *Withrow & MacEwen's small animal clinical oncology*. 4. ed. St. Louis: Saunders, 2007. 846 p. ISBN 978-0-7216-0558-6.

WILLCOX, Jennifer L.; MARKS, Stanley L.; UEDA, Yu; SKORUPSKI, Katherine A. Características clínicas e desfecho do carcinoma espinocelular dérmico em 193 cães (1987-2017). *Veterinary and Comparative Oncology*, v. 17, n. 2, p. 130-138, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/vco.12461>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA
SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

BR 153, Km 112, Caixa Postal 132 | 77804-970 | Araguaína/TO
(63) 3416-5413 | image.uft@gmail.com | www.uft.edu.br



Paciente: Jhully **RG:** 11206/25

Espécie: Canino

Sexo: Fêmea

Raça: Poodle

Idade: 12 anos **Data:** 14/04/25

Tutor: Mônica da S. Cardoso

Peso: 14,3kg

Nº ID PAT: 317-25

Veterinário(a) responsável: Ilgner Pinheiro

Procedência: Clínica Veterinária Universitária

Suspeita clínica: Pré operatório, metástase

Região avaliada: Tórax

Projeções adquiridas: laterolateral direita e esquerda, ventrodorsal.

Tipo de exame: Simples

DESCRIÇÃO RADIOGRÁFICA

- Presença de padrão intersticial difuso, podendo ser por senescencia.
- Silhueta cardíaca em topografia habitual, apresentando dimensões e formato preservados em análise subjetiva, ocupando aproximadamente 2,5 espaços intercostais.
- Espaço pleural preservado, sem presença de efusão.
- Cúpula diafragmática e arcabouço torácico aparentemente íntegros.
- Traqueia torácica normoaerada e com diâmetro dorsoventral preservado.
- Coluna torácica passível de avaliação sem alterações radiográficas evidentes.
- Preservação de volume e opacidade de tecido mole adjacentes (sem evidência de edema/nodulações de partes moles).
- Sem alterações em topografia de esôfago torácico.

CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA

- *Não foram observadas alterações radiográficas compatíveis com metástase, no momento do exame. Lembrando que o exame possui limitações, nódulos menores que 0,7 cm são de difícil detecção. Sendo indicado para a suspeita clínica do paciente o exame de tomografia computadorizada.*

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA
SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

BR 153, Km 112, Caixa Postal 132 | 77804-970 | Araguaína/TO
(63) 3416-5413 | image.uft@gmail.com | www.uft.edu.br



Região avaliada: Membro torácico direito art. carpo

Projeções adquiridas: dorsopalmar, mediolateral

Tipo de exame: Simples

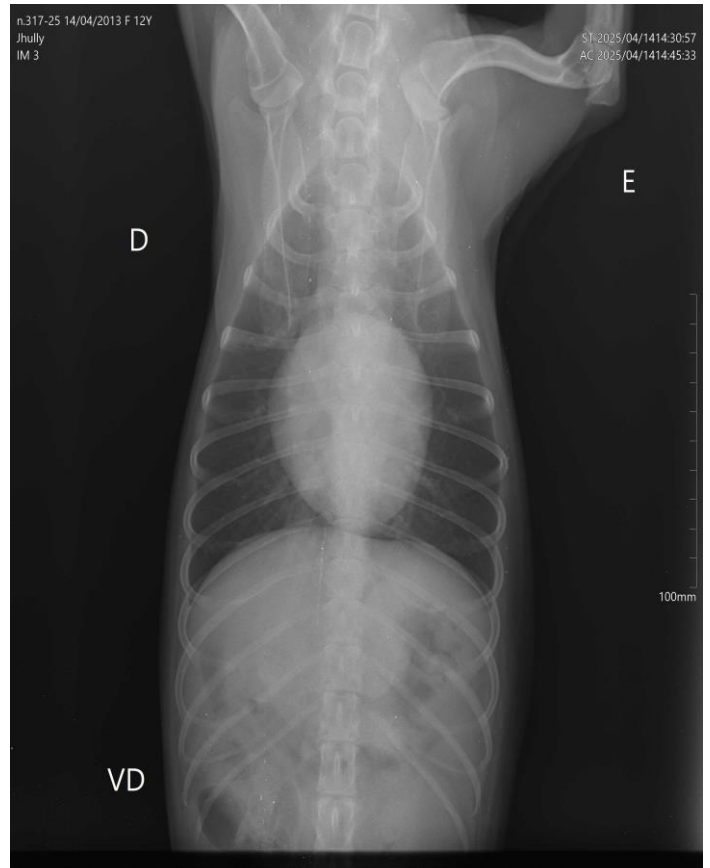
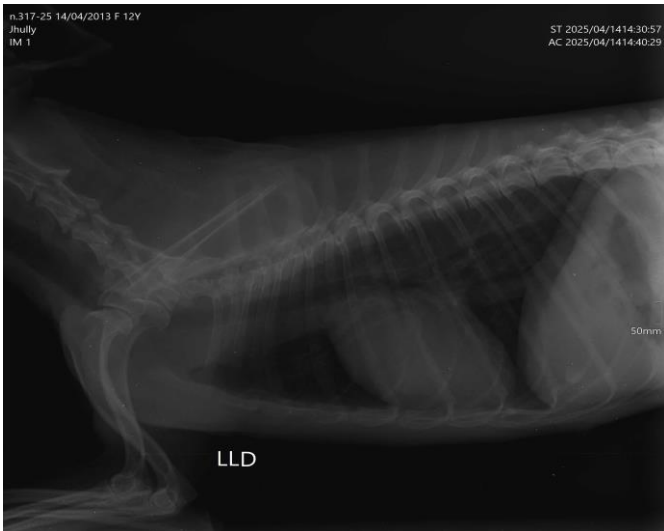
DESCRIÇÃO RADIOGRÁFICA

- Lesão amorfa e irregular, caracterizada por reação agressiva mista (lítica e proliferativa) com grande componente de tecidos moles sugestiva de osteogênese neoplásica, provocando destruição óssea em topografia de articulação de carpo e metacarpos V, IV, III e II.

CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA

- Imagens radiográficas são sugestivas de tumor ósseo primário, tendo como principal diferencial osteossarcoma, não descartando demais neoplasias. Sugere-se a realização de exame citológico/histopatológico para melhor acurácia diagnóstica à critério do clínico responsável.

IMAGENS RADIOGRÁFICAS ANEXADAS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA
SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

BR 153, Km 112, Caixa Postal 132 | 77804-970 | Araguaína/TO
(63) 3416-5413 | image.uft@gmail.com | www.uft.edu.br



****O valor preditivo do exame radiográfico depende da análise conjunta dos dados clínicos e demais exames do paciente***


Bruna da Silva Urrutia
CRMV-TO 02476

**Aprimoranda no Programa de Aprimoramento
Profissional em Medicina Veterinária**



Visto e revisado por Dra. Priscilla Macedo de Souza
CRMV-TO 1469
Docente responsável pelo Diagnóstico por imagem- UFT

Paciente: Jhully RGHV: 11206/25

Tutor: Mônica de S Cardoso

Espécie: Canino

Peso: 5 KG

Nº US: 1130

Sexo: Fêmea

Veterinário responsável: Dr(a). Igher Pinheiro

Raça: poodle

Procedência: Clínica Veterinária Universitária

Idade: 12 anos Data: 14/04/2025

Suspeita clínica: Sarcoma sinovial, osteossarcoma

ULTRASSONOGRAFIA GESTACIONAL

- **Bexiga** distendida, apresentando conteúdo anecóico em seu interior. Parede espessada, aspecto regular, com presença de sedimento.
- **Rim esquerdo e direito** com diâmetro bipolar preservado. Perca de relação corticomedular, ecogenicidade da cortical renal mantida bilateralmente, com pontos hiperecogênicos em divertículo renal. Cápsula regular.
- **Estômago** apresentando pouco conteúdo alimentar e gasoso em seu interior. Parede de espessura preservada, motilidade preservada. Estratificação parietal preservada.
- **Alças intestinais** com conteúdo mucoso e gasoso. Adequada visualização das camadas, peristaltismo preservado. Parede de espessura e aspecto regular e estratificação parietal preservada. **Cólon** com presença de conteúdo gasoso e fecal. Parede de espessura preservada.
- **Fígado** com dimensões preservadas. Ecotextura homogênea. Ecogenicidade do parênquima diminuída. Calibre dos vasos aumentados.
- **Vesícula biliar** distendida com conteúdo anecóico. Parede de espessura preservada, com aspecto regular. Ausência de dilatação de ductos biliares.
- **Baço** com dimensões preservadas. Ecotextura homogênea, cápsula regular, ecogenicidade preservada. Calibre dos vasos mantidos.
- **Pâncreas e Adrenais não visualizados no momento do exame.**
- **Ausência de líquido livre cavitário.**

CONCLUSÃO DIAGNÓSTICA

- Não há evidência de metástase não órgão abdominais, sugere controle em 90 dias.
- Senilidade renal, sugere diferencial de Nefropatia de acordo com os sinais clínicos apresentados e a orientação do médico veterinário responsável.
- Hepatopatia.
- Cistite

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CLÍNICA VETERINÁRIA UNIVERSITÁRIA
SETOR DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM**

BR 153, Km 112, Caixa Postal 132 | 77804-970 | Araguaína/TO
(63) 3416-5413 | image.uft@gmail.com | www.uft.edu.br



*** Imagens ultrassonográficas não serão anexadas ao final do documento***

Os achados ultrassonográficos dependem da análise conjunta do laudo e da avaliação clínica-epidemiológica




Bruna da Silva Urrutia
CRMV-TO 02476

**Aprimoranda no Programa de Aprimoramento
Profissional em Medicina Veterinária**



**Visto e revisado por Dra. Priscilla Macedo de Souza
CRMV-TO 1469
Docente responsável pelo Diagnóstico por imagem- UFT**

RELATÓRIO DE HISTOPATOLOGIA
(H-02-25)

Ficha clínica: *não informado*		Nome/número/ID do animal: *não informado*	
Espécie: canino	Raça: Poodle	Pelagem: branca	
Sexo: fêmea	Peso: 5 kg	Idade: 12 anos	
Proprietário: Maria de Sousa Cardoso			
Endereço: R. Confiança, n. 421, Setor Noroeste, Araguaína, TO			
Requisitante: MV. Ilgner Aimar B. Pinheiro			
Endereço: CVU-UFNT, CCA, BR-153, km 112, Zona Rural, Araguaína, TO			
Data da coleta: 28/04/2025			
Material encaminhado: fragmentos de massa em região de carpo, rádio-ulnar.			
Fixador utilizado: formol 10%			
Histórico: (transcrição) Paciente apresentou massa em MTD, com tempo de evolução de 3 meses. Apresentava dor a palpação e após realização de raio-x, foi possível observar intensa lise dos ossos do carpo e metacarpo. Paciente não apresenta metástase em radiografia torácica e não apresenta aumento de linfonodo axilar. Foi realizado exame citológico 7 dias antes da cirurgia e a mesma apontou a presença de um processo inflamatório supurado associado à displasia de células escamosas.			
Diagnóstico clínico: osteossarcoma.			
Diagnóstico(s) morfológico(s) do patologista: <i>Pele, carcinoma de células escamosas, moderadamente diferenciado.</i>			
Comentários: -----.			
Médico Veterinário/CRMV-TO: Fabiano Mendes de Cordova/568			
 <p>Documento assinado digitalmente FABIANO MENDES DE CORDOVA Data: 19/05/2025 15:36:41-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br</p>			
Data de saída do relatório: 19/05/2025			

Descrição macroscópica

Recebidos dois fragmentos de massa em secções excisas, acondicionados em frasco coletor universal de 80 ml, contendo formalina.

Fragmento 1: secção excisa com aproximadamente 4,2 cm de extensão e 2,0 cm na maior largura, com espessura de 0,7 cm, coloração esbranquiçada com múltiplos focos brancos salientes à superfície de corte, e uma área acinzentada com aprox. 3 mm em diâmetro em aspecto subepidérmico, moderadamente friável.

Fragmento 2: secção excisa com aproximadamente 3,0 cm de extensão e 1,2 cm na maior largura, com espessura de 0,5 cm, coloração esbranquiçada com múltiplos focos brancos salientes à superfície de corte, moderadamente friável.

Descrição da histopatologia

Pele: todas as secções têm achados semelhantes. As amostras evidenciam hiperplasia epidérmica, hiperqueratose paraqueratósica, acentuação da rede epidérmica e displasia de queratinócitos (Anexo, Fig. 1A). Os queratinócitos apresentam perda de polaridade, cariomegalia, hiperchromatismo nuclear, nucléolos aumentados e proeminentes e figuras mitóticas de queratinócitos basais e suprabasais (Anexo, Fig. 1B), arranjados em ilhas, cordões e trabéculas de células invadindo a derme e o tecido subcutâneo (Anexo, Fig. 1C e D). As áreas de queratinização são moderadas, com aspecto paraqueratósica, com pouca formação "pérolas" de queratina (Anexo, Fig. 1E). A quantidade de queratina, como material fibrilar eosinofílico intracitoplasmático (tonofilamentos de queratina) é moderada. Células neoplásicas individuais têm núcleos grandes, redondos ou ovóides, com moderada anisocariose, com um a três nucléolos proeminentes, citoplasma abundante de pálido a intensamente eosinofílico, com moderada anisocitose, e bordas celulares distintas (Anexo, Fig. 1F). Em algumas áreas os desmossomos intercelulares são nítidos, particularmente em locais com evidência de edema intercelular (Anexo, Fig. 1G). O número de figuras mitóticas tem média de 4/CGM, com moderada frequência de figuras atípicas (Anexo, Fig. 1H). A invasão da derme e do tecido subcutâneo é acompanhada de resposta desmoplásica, com infiltração de neutrófilos nas ilhas do epitélio escamoso, e plasmócitos e linfócitos no estroma conjuntivo adjacente.

ANEXOS

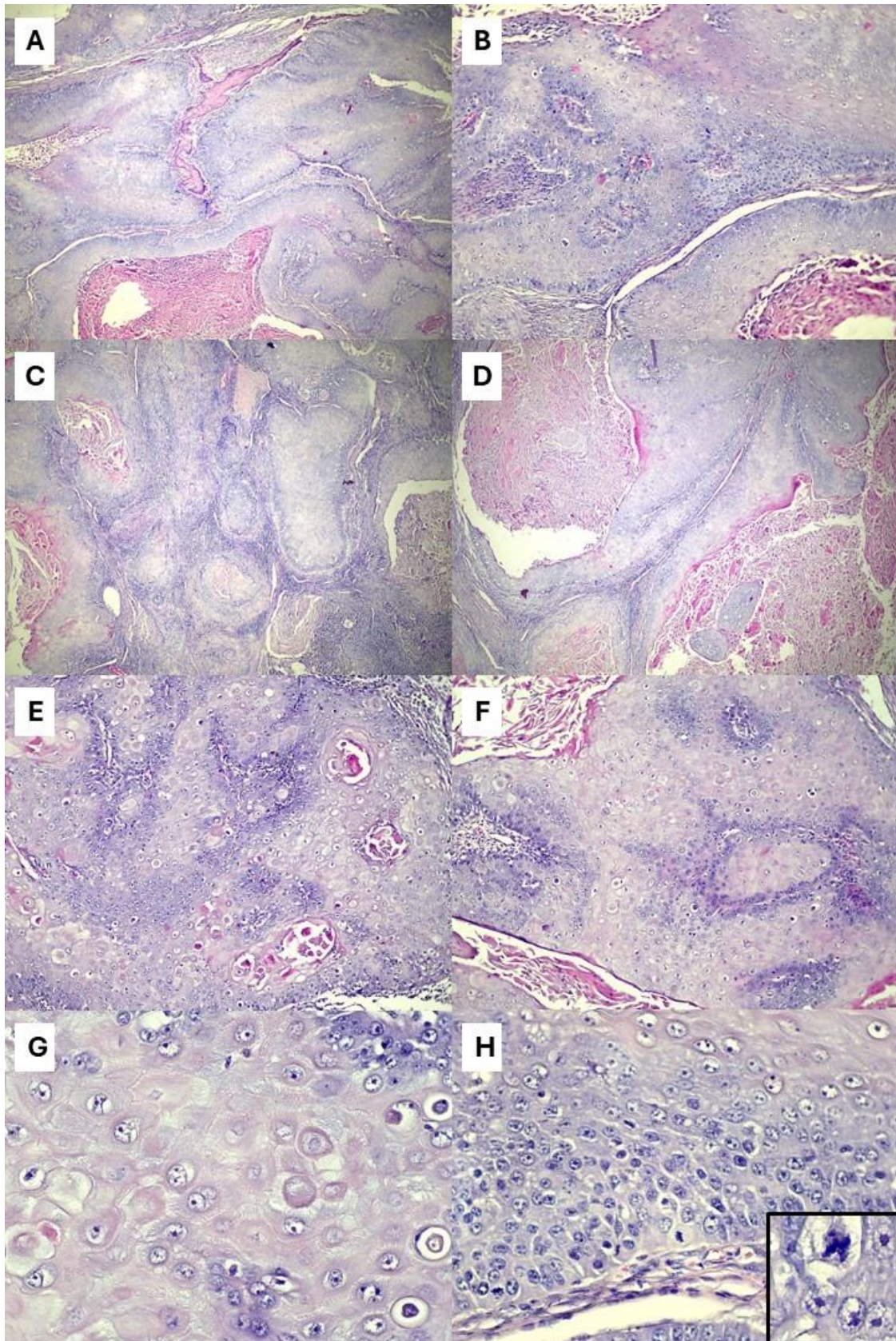


Figura 1. Histopatologia de neoplasia de pele em cão. **(A-B)** Intensa proliferação de queratinócitos neoplásicos, com displasia e mitoses em camadas basais e suprabasais. **(C-D)** Invasão em derme e subcutâneo com células arranjadas em ilhas, cordões e trabéculas. **(E-F)** Áreas de moderada diferenciação com formação de pérolas de queratina e pleomorfismo celular. **(G)** Evidenciação de desmossomos e tonofilamentos de queratina. **(H)** Figuras de mitose em camadas basal e suprabasal (inserto: figura de mitose atípica).